



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM Rádio, TV e Internet (RTVI)

Projeto Pedagógico para criação do Curso
de Rádio, TV e Internet (RTVI)

Comissão formada pelo NDE *pro tempore*:
Érika Savernini Lopes
(coordenadora da comissão)
Cláudia de Albuquerque Thomé
Cristiano José Rodrigues
Janaína de Oliveira Nunes
Nilson Assunção Alvarenga
Telma Sueli Pinto Johnson

Juiz de Fora, junho de 2015

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. DENOMINAÇÃO DO CURSO | 02 |
| 2. INTRODUÇÃO | 02 |
| 3. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO | 04 |
| I. PÚBLICO ALVO | 04 |
| II. QUANTIDADE DE VAGAS | 04 |
| III. PROCESSO SELETIVO | 04 |
| IV. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO | 04 |
| V. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR | 05 |
| 4. O PROJETO PEDAGÓGICO | 06 |
| I. CONCEPÇÃO GERAL | 06 |
| II. PERFIL PROFISSIONAL | 06 |
| III. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 07 |
| IV. ESTRUTURA CURRICULAR | 10 |
| V. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | 21 |
| VI. EMENTAS | 24 |
| VII. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 50 |
| VIII. REOFERTA DE DISCIPLINAS | 51 |
| IX. ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO | 51 |
| X. DIPLOMAÇÃO | 51 |
| XI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 51 |
| ANEXO I – Formulário CG-03..... | 53 |
| ANEXO II – Formulários CD-01..... | 54 |

1. DENOMINAÇÃO DO CURSO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM RÁDIO, TV E INTERNET
- modalidade presencial -

2. INTRODUÇÃO

Em agosto de 2013, a Congregação da Faculdade de Comunicação da UFJF aprovou a matriz curricular de um novo curso a ser criado e ofertado pela unidade, o **Rádio, TV e Internet** (RTVI), cujo Projeto Pedagógico está aqui apresentado. A proposta de criação desse curso responde ao histórico da unidade, às modificações no curso de Comunicação Social promovidas pelo Ministério da Educação (MEC), a partir das quais as habilitações se tornaram cursos, e às novas configurações do campo de atuação do profissional de RTVI.

A Universidade Federal de Juiz de Fora foi pioneira no Brasil na oferta do curso de Radialismo, na década de 1960. Radialismo era uma habilitação (do curso de Comunicação Social) oferecida pelo Departamento de Comunicação – naquela época, vinculado à Faculdade de Direito da UFJF. Na década de 1980, já como unidade autônoma, a Faculdade de Comunicação (FACOM) oferecia três habilitações: Jornalismo, Relações Públicas e Radialismo.

Nos anos 2000, a FACOM, já tendo descontinuado a oferta da habilitação em Relações Públicas, deixou de ofertar também a habilitação em Radialismo, promovendo então uma grande reforma curricular. Nesse processo, optou-se por uma formação mais generalista para o Jornalismo, que passou então a ser ofertado como única habilitação do curso de Comunicação Social. Sendo assim, a formação em rádio e televisão continuou a existir unicamente como disciplinas dedicadas a esses meios, mas voltadas para a atuação jornalística.

De fato, o curso de Comunicação Social da UFJF acompanhou as modificações que ocorreram em todo o país ao longo dos anos. Um recente estudo sobre a trajetória e o cenário dos cursos brasileiros de graduação em Radialismo aponta que, na maioria das instituições, o ensino de rádio e televisão passou a incorporar também as áreas de Internet, cinema e afins (PRATA; PESSOA; SANTOS, CAMPELO, 2014). Portanto, o Radialismo, que antes oferecia uma formação específica das mídias eletrônicas massivas (rádio e televisão), ampliou-se, incorporando outras mídias à formação acadêmica e profissional. Nesse sentido, a própria mudança de nomenclatura proposta pela MEC, com a introdução da Internet ao nome do curso, significa mais que a incorporação de uma nova mídia, mas altera substancialmente o perfil do profissional da área e, conseqüentemente, demanda um novo perfil de egresso e da matriz curricular, que deve promover condições para sua formação.

A reconfiguração da área de Comunicação Social no que tange aos órgãos federais que gerem o ensino superior abrangeu também as demais habilitações. Nesse contexto, em 2011, seguindo orientação do Ministério da Educação (MEC), o curso de Comunicação Social da UFJF mudou sua denominação para Jornalismo e iniciou-se o processo da reforma curricular. As mudanças demandadas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais, elaboradas entre os anos de 2011 e 2013 para o curso de Jornalismo, impactaram profundamente a Faculdade, uma vez que determinaram um ensino mais específico, concentrado no jornalismo, diferente da formação oferecida até então pelo curso da UFJF: generalista, com ênfase no jornalismo, mas cobrindo outros campos da comunicação.

Ao mesmo tempo, a FACOM começou discussões internas para avaliar a pertinência e viabilidade de oferecimento de outro curso da área de Comunicação Social. Para substanciar essa discussão foi feita uma pesquisa exploratória em relação ao perfil de temas de interesse dos egressos do curso de Jornalismo. A partir da observação empírica de professores das disciplinas de pesquisa e dos orientadores dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs),

acreditava-se que havia um número significativo de alunos do curso de Jornalismo que desejavam formação específica em outros campos da área de Comunicação Social, além do jornalístico. Foi realizado, então, um levantamento sistemático dos temas abordados nos TCCs dos anos anteriores; concluindo-se, assim, que uma grande parcela de alunos tinha interesse em atuar (seja como pesquisador e/ou como profissional de mercado) em áreas ligadas ao audiovisual e às mídias digitais em abordagens não jornalísticas. Como, nessa época, o MEC já havia lançado os Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura, padronizando a nomenclatura, delimitando as áreas de atuação, o perfil dos egressos e temas abordado nesses cursos, chegou-se a uma proposta inicial de criação do curso de Rádio, TV e Internet¹ (RTVI) - uma vez que a comissão que iniciava a elaboração das diretrizes nacionais para o curso de Jornalismo já sinalizava que este seria mais direcionado para a formação específica. Diante disso, o RTVI revelou-se como um curso que pode tanto cobrir as demandas observadas nos atuais egressos quanto oferecer formação complementar ao aluno de jornalismo que assim a deseje. Os dois cursos, dessa forma, têm matriz específica para o perfil do seu egresso, mas uma complementa a outra, possibilitando o enriquecimento da formação profissional.

Em 2011, foi formada uma comissão de professores que apresentou à Congregação da FACOM uma matriz curricular, sendo aprovada a proposta de oferta do novo curso de RTVI. No entanto, devido ao atraso no lançamento das diretrizes do Jornalismo e também no início das obras para um novo prédio, além da longa greve de 2012, foi adiada a elaboração de projeto para criação do curso. A discussão foi retomada no início de 2013, tendo a comissão sofrido mudanças em sua composição, inclusive, incorporando novos docentes, cujos concursos já foram direcionados para os planos da FACOM, de reforma curricular e de novo curso. Nessa nova fase, a matriz apresentada anteriormente foi rediscutida e reapresentada na Congregação, sendo novamente aprovada. Em 2014, foi nomeado um Núcleo Docente Estruturante (NDE) *pro tempore*, encarregado de redigir o Projeto Pedagógico de Curso a ser submetido a todas as instâncias competentes para a aprovação do oferecimento do RTVI.

Devido a essas mudanças nos últimos anos, a FACOM decidiu por reformas não apenas curriculares a fim de abrigar o curso de Jornalismo “reformado” e o novo curso de RTVI. Portanto, a faculdade também passou por uma reformulação em sua estrutura departamental. Os antigos departamentos de Comunicação e Artes (CEA), Jornalismo (JOR) e Televisão e Rádio (RAD) foram substituídos por outros, organizados por eixos pedagógicos para atender à nova realidade. Os novos departamentos são: Fundamentos, Teorias e Contextos (FTC), Técnicas Profissionais e Conteúdos Estratégicos (TCE) e Métodos Aplicados e Práticas Laboratoriais (MAP). Também em função das perspectivas de um novo curso e da reforma curricular do curso de Jornalismo, as mais recentes vagas docentes foram direcionadas para áreas de atuação acadêmica e profissional adequadas ao novo panorama da FACOM.

Além do incremento e da reorganização de seu corpo docente, a FACOM conseguiu também recursos da Universidade para investimentos em infraestrutura. Para viabilizar a implantação da nova matriz do jornalismo e, principalmente, para a criação do novo curso, a faculdade mudará de endereço, passando a ocupar um prédio projetado em sua arquitetura para atender às especificidades do curso de RTVI, particularmente em espaços laboratoriais que possam abrigar equipamentos atualizados apropriados às novas práticas de produção. A licitação ocorreu em 2013 e as obras começaram em meados de 2014, com previsão de término entre o final de 2015 e o primeiro semestre de 2016 e ocupação já em 2016 – sendo o segundo semestre de 2016 a data prevista para entrada em carga do curso de RTVI.

¹ Essa nomenclatura, RTVI, representa a padronização das variadas denominações correntes nas instituições de ensino até então (sendo as mais usuais: Radialismo, Rádio e TV).

3. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO

I. PÚBLICO ALVO

O curso de Rádio, TV e Internet da FACOM tem como público-alvo alunos que concluíram o Ensino Médio e que se interessam pelas novas possibilidades comunicacionais, de expressão artística e cultural, tanto nos meios convencionais quanto nos alternativos, que queiram ingressar no mercado da Comunicação Social que se modifica e que se caracteriza cada vez mais pela convergência dos meios na produção de conteúdos nos mais diversos gêneros e formatos, de forma criativa e dinâmica. O curso será voltado ainda para o aluno que pretende estudar e criar um pensamento crítico sobre este campo, aprendendo tanto o fazer quanto o pensar a comunicação em RTVI.

Pretende-se também atrair profissionais sem formação superior (formação alguma ou na área) que atuam no mercado de Comunicação e buscam qualificação. Assim como profissionais e/ou pesquisadores de Comunicação e áreas afins, que sintam a necessidade de aprimorar-se no uso de ferramentas para criação de produtos multiplataforma, buscando entender essas novas possibilidades em suas áreas de atuação. Ou mesmo profissionais de outras áreas, interessados neste novo cenário midiático que o curso pretende explorar.

II. QUANTIDADE DE VAGAS

Oferta anual de 35 vagas para o segundo semestre letivo de cada ano, no turno integral.

III. PROCESSO SELETIVO

O ingresso no curso de RTVI ocorrerá através de processo seletivo, ficando assegurado aos candidatos que tenham atendido as exigências especificadas no edital pertinente, de acordo com o que determina o art. 44 do Regimento Geral da UFJF.

O edital deverá determinar a distribuição de vagas do curso destinadas aos ingressantes pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e aos ingressantes pelo Programa de Ingresso Seletivo Misto (Pism) da UFJF.

O edital para ingresso no curso de RTVI seguirá o que determina o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG), em sua página 5, no título “Do ingresso em curso da UFJF”.

IV. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

O campo da Comunicação Social foi atravessado nos últimos anos por um expressivo avanço tecnológico e pelo surgimento de novas ferramentas que propiciaram e incentivaram a participação da sociedade na produção de conteúdo na Internet. Redes sociais, blogs, plataformas de informação – todos agora podem produzir conteúdo, seja informativo ou de entretenimento, e compartilhar com o público.

A descentralização dessa produção de conteúdo alterou o campo da Comunicação, tanto na emissão, quanto na recepção, instâncias que já não se separam por fronteiras tão definidas. Estas mudanças alteraram a relação profissional dentro das grandes empresas de comunicação, instaurando novos modelos contratuais baseados na terceirização da mão-de-obra, conseqüentemente impondo como variáveis relações de força, não raramente, desfavoráveis ao profissional. Mas as mudanças abrem também a possibilidade de o aluno se

tornar um profissional autônomo, produtor de seus conteúdos, de formação de novos grupos, não mais sob a lógica comercial que rege a produção de conteúdo na indústria da comunicação.

Diante desse cenário, que transforma tanto o modo de fazer como o de pensar a profissão, os cursos de Comunicação tiveram diante de si um desafio que não é pequeno: capacitar seus alunos, já inseridos no que Muniz Sodré (2002) define como “bios midiático”, a viverem esta nova realidade, que se renova a cada instante, em uma velocidade midiática e tecnológica que a academia nem sempre consegue acompanhar. Estamos todos imersos em um caldeirão de conteúdos, informativos ou ficcionais, como produtores e também receptores. A convergência das mídias é um novo campo de produção, mas também de reflexão e investigação.

A iniciativa de criar o curso de Rádio, TV e Internet na FACOM justifica-se, sobretudo, diante da constatação de dois movimentos importantes: o crescente interesse dos alunos pelo universo de criação e produção audiovisual e em mídia digital e a demanda regional por tais produções. O campo de atuação do profissional de audiovisual e mídias digitais na região da Zona Mata demonstra potencial de crescimento e reconhecimento, representando uma real possibilidade profissional e também um objeto de pesquisa que merece estudo.

A região tem sido potencializada em sua vocação como centro de produção de conteúdos audiovisuais e multimídia, diante de iniciativas como a criação do Polo Audiovisual da Zona da Mata, em 2002, e de projetos já consolidados em Juiz de Fora, como o grupo de cinéfilos Luzes da Cidade – criado em 1993, por profissionais de cinema, professores e produtores culturais interessados tanto na criação de eventos em torno de obras cinematográficas como também no debate sobre essas produções. Desta iniciativa nasceu, em 2002, um festival de cinema em Juiz de Fora – o Primeiro Plano - que ganhou projeção em toda a região e conta com a participação de professores e alunos da FACOM. Nesse mercado de comunicação, também se destaca o Clube de Criação de Juiz de Fora que, desde 2001, congrega profissionais especializados em criação publicitária para rádio, TV, impresso e Internet, sendo a grande maioria destes profissionais formada por egressos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Somada a esta produção, sobretudo de profissionais autônomos, o campo da Comunicação vive um crescimento também de iniciativas com foco nas produções multimídia e multiplataforma, num contexto que justifica e exige não só o aprendizado das práticas, mas o amadurecimento de um olhar crítico sobre tais produções. Justamente aí, enquadra-se a proposta do curso de RTVI na FACOM: trabalhar neste contexto de produções multimídia e multiplataforma, abrindo um novo campo de atuação e também de pesquisa para toda a região.

V. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

- ❖ Integralização curricular: 04 anos (08 semestres letivos)
- ❖ Tempo mínimo: 04 anos (08 semestres letivos)
- ❖ Tempo médio: 06 anos (12 semestres letivos)
- ❖ Tempo máximo: 08 anos (16 semestres letivos)
- ❖ Carga horária total (CHT): 2700 horas
- ❖ COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA:

- 2430 horas em disciplinas obrigatórias e 270 horas em Atividades Complementares, podendo ser computadas através de disciplinas optativas e/ou eletivas ou de atividades de Flexibilização Curricular, conforme prevê o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) e como especificado no presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

4. O PROJETO PEDAGÓGICO

I. CONCEPÇÃO GERAL

O currículo do curso de RTVI foi elaborado a partir das instruções constantes no documento **Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura** da Secretaria de Educação Superior, do Ministério da Educação do Brasil, quanto ao perfil do egresso, os temas abordados na formação e os locais de atuação².

Segundo esse documento, os referenciais curriculares não se configuram como currículo mínimo, portanto não limitam a proposta curricular, são orientadores na construção dos projetos pedagógicos. De fato, permitem, inclusive, que haja certa particularização conforme “vocação institucional, enfocando aspectos teóricos ou práticos e atendendo os arranjos produtivos ou sociais locais”. Deve-se observar, entretanto, que a formação do bacharel deve continuar sendo abrangente, pois não se configura como habilitação. Por fim, considerou-se na elaboração do presente projeto pedagógico que os referenciais devem ser atualizados com frequência a fim de refletir modificações tecnológicas e das áreas.

O curso de RTVI da FACOM/UFJF objetiva a formação de um profissional capaz de atuar desde a concepção de produtos e projetos de comunicação, passando por sua viabilização e execução, à fase final de distribuição, circulação e/ou exibição, visando às múltiplas plataformas. Diferentemente da formação dos antigos currículos da habilitação de Radialismo/RTV, que objetivavam formar profissionais para as mídias massivas eletrônicas (rádio e televisão), o egresso do novo curso, de RTVI, deve apresentar competência e habilidade para atuar em ambientes digitais, que permitem pensar cada uma dessas mídias separadamente ou integradas.

Dois outros documentos fundamentam o projeto pedagógico do curso de RTVI: o **Regulamento Acadêmico de Graduação** (RAG)³ da UFJF, cuja versão mais recente entrou em vigor no primeiro semestre letivo de 2014; e o documento, disponível no site do MEC, que orienta os avaliadores *ad hoc* para reconhecimento de cursos de RTVI⁴.

II. PERFIL PROFISSIONAL

O curso de Rádio, TV e Internet (RTVI) tem por objetivo preparar o egresso para novas possibilidades comunicacionais, de expressão artística e cultural, tanto nos meios convencionais quanto nos alternativos. Partindo do pressuposto de que o egresso deva dominar diferentes linguagens comunicacionais – textual, sonora, audiovisual e multimidiática – e suas interfaces, o curso foi estruturado para atender as demandas profissionais diante da convergência das mídias. O objetivo é capacitar o(a) aluno(a) a utilizar as ferramentas existentes para criar produtos multiplataforma, pensando esta produção com base nos princípios teóricos da subárea de conhecimento Comunicação Social, associados ao conhecimento reflexivo e prático dos meios, das linguagens e dos modos de produção específicos do RTVI. Dessa forma, buscamos desenvolver novos saberes teóricos e práticos, a partir das práticas desenvolvidas em ambientes formais e informais de aprendizado.

Tendo em vista essa concepção do profissional a que visamos formar, o currículo do curso foi estruturado de tal modo a buscar o desenvolvimento não só de habilidades técnicas e práticas, mas também de pensamento estético e de procedimentos expressivos e seus

² <http://www.dca.ufm.br/~adelardo/PAP/ReferenciaisGraduacao.pdf>

³ http://www.ufjf.br/prograd/files/2009/02/RES_13.2014_RAG-aprovado-pelo-CONGRAD-em-06.02.2014.pdf

⁴ <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/aradio.pdf>

potenciais para a criação de conteúdos em Rádio, TV e Internet. Com isso, o egresso poderá atuar não apenas de acordo com os padrões estabelecidos comercialmente, mas também no sentido da criação autônoma de novos conteúdos e formas. Trata-se, portanto, de formar um profissional capaz não apenas de atender às demandas de uma programação e de um público pré-existent, mas de criar novos conteúdos à luz das potencialidades dos meios e das necessidades de se formar públicos, isto é, pensando novas formas comunicacionais para um mundo, um mercado e uma cultura em constante transformação.

O curso investe, com isso, no desenvolvimento amplo da capacidade de perceber, interpretar, registrar e recriar a realidade natural, social e cultural na qual o aluno está inserido, levando em conta perspectivas globais e nacionais, mas também locais e regionais, considerando-se que, nas especificidades de sua realidade vivida, o aluno encontre meios de desenvolver novos produtos e expressões comunicacionais de forma crítica e consciente.

O egresso do curso de Rádio, TV e Internet desenvolverá, então, competência e habilidades para exercer um leque amplo de funções como: autoração de produtos digitais, bem como de obras textuais, sonoras, audiovisuais e multimidiáticas para Rádio, TV e Internet, roteirização, direção artística ou de produção, produção executiva, direção de programas, direção de programação, direção de imagens, assistência de produção, coordenação de produção, coordenação de programação, produção e design multimídia, criação de projetos e produção multiplataforma, além de pesquisa na área da Comunicação e suas interfaces.

O bacharel em RTVI poderá atuar em assessorias de comunicação de instituições públicas e privadas, emissoras de rádio e televisão comerciais, educativas e comunitárias, produtoras independentes, agências de publicidade, projetos em mídia digital e no amplo mercado autônomo e de produtoras independentes de conteúdos textuais, sonoros, audiovisuais, e multiplataforma.

III. PRINCIPAIS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso de RTVI tem como princípio norteador o entrelaçamento da teoria e da reflexão à prática de produção e/ou criação, numa **linha de formação multimídia e multiplataforma**. Duas estratégias principais de organização curricular foram empregadas para esse fim: 1) o estabelecimento de eixos que contemplam uma formação que cobre conhecimentos gerais e básicos associados à especificidade e técnica profissionais; 2) o agrupamento de disciplinas em sequências que dão unidade a esses aparentes polos (teoria e prática).

Os quatro eixos temáticos e de formação organizam as disciplinas de Base Humanística, das Teorias e História da Comunicação, da Formação Profissional e das Práticas Profissionais.

O eixo das disciplinas da BASE HUMANÍSTICA consolida o entendimento de que o egresso de RTVI deve compreender sua inserção no campo da Comunicação Social e ser capaz de reconhecer as relações que a comunicação estabelece com áreas afins e com o campo social. Nesse eixo, estão localizadas as seguintes disciplinas (com seus respectivos períodos): Cultura e Arte (1º período); Comunicação e Expressão Escrita I (1º); Comunicação e Expressão Escrita II (2º); Comunicação e Estética (2º); Semiótica e Comunicação (2º); Seminário em Comunicação (2º); Seminário de Ética na Comunicação (3º).

O eixo das disciplinas de TEORIAS E HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO dedica-se à demarcação do campo de conhecimento da Comunicação Social, à qual o RTVI vincula-se. Fazem parte desse eixo: História da Comunicação (1º); Teoria da Comunicação I (1º); Teoria da Comunicação II (2º); Pesquisa em Comunicação (3º); Estudos da Cultura Digital (3º).

Os dois primeiros eixos descritos configuram-se como a base de comunicação e de humanidades sobre a qual se assenta a formação e a prática do profissional de RTVI (foco dos dois últimos eixos). Por isso, observa-se uma concentração dessas disciplinas (da BASE HUMANÍSTICA e das TEORIAS E HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO) nos três primeiros períodos da matriz curricular do curso.

O eixo das disciplinas da FORMAÇÃO PROFISSIONAL possui um caráter específico quanto aos fundamentos dos meios e das linguagens e de suas hibridizações. São disciplinas introdutórias e de apresentação dos campos específicos de atuação e/ou mercado, das linguagens e dos meios, de técnicas de produção e de criação de projetos de produção. As disciplinas que o compõem são: Introdução à Linguagem Audiovisual (1º); Políticas Públicas para a Comunicação (1º); Fotografia (2º); Formatos Audiovisuais (2º); Argumento e Roteiro (3º); Fotografia e iluminação (3º); Direção de atores (4º); Edição audiovisual (4º); Mídia Digital I (4º); Planejamento de produção (4º); Estrutura e linguagem do rádio (4º); Roteiro de documentário (5º); Mídia Digital II (5º); Desenho de som (5º), Design Multimídia (6º).

As disciplinas do último eixo, PRÁTICAS PROFISSIONAIS, têm um caráter eminentemente prático-experimental. Se as disciplinas do eixo de FORMAÇÃO dedicam-se aos fundamentos, às reflexões e às concepções, o último eixo promove a experimentação e um conhecimento mais técnico – uma vez que o perfil do egresso do RTVI demanda que tenha habilidades técnicas pronunciadas. Compõem esse eixo as seguintes disciplinas: Laboratório Multidisciplinar (1º); Projetos Multiplataforma (3º); Roteiros de Ficção (4º); Direção de Arte e Cenografia (4º); Direção Geral de Ficção (5º); Direção de Fotografia (5º); Produção em Rádio (5º); Direção Sonora (6º); Direção Geral de Documentário (6º); Prática de Edição Audiovisual (6º); Criação Publicitária em Multiplataformas (7º); Pós-Produção em Audiovisual (7º); Produção Multimídia (7º); TCC I (7º); TCC II (8º)⁵.

Embora não haja uma demarcação estrita, as disciplinas do eixo de FORMAÇÃO predominam nos períodos intermediários da matriz curricular e apresentam um espelhamento com o último eixo, o de PRÁTICAS, que, embora apresente disciplina desde o início do curso, está concentrado nos períodos do meio para o final da matriz.

Esse espelhamento refere-se a uma organização horizontal das disciplinas – essa organização horizontal explicita o entrelaçamento dos eixos, uma vez que os transpassam, agrupando disciplinas de diferentes eixos e que, juntas, podem oferecer ao aluno a trajetória desde a base humanística e de teorias e história, passando pela formação profissional e desembocando na prática profissional.

Horizontalmente, temos as seguintes sequências entre as disciplinas – observando-se que, algumas vezes, as disciplinas não se sucedem, mas são oferecidas no mesmo período (mantendo, portanto, relações verticais) :

- Disciplinas que apresentam o campo da comunicação: História da Comunicação (1º), Teoria da Comunicação I e II (1º e 2º) e Estudos da Cultura Digital (3º), Pesquisa em Comunicação (3º)
- As interfaces da comunicação com as artes e com os campos sociais: Cultura e Arte (1º), Comunicação e Estética (2º), Semiótica e Comunicação (2º), Seminários em Comunicação (2º), Seminário de Ética em Comunicação (3º),
- Mercado, legislação e oportunidades em RTVI: Políticas Públicas para a Comunicação (1º), Laboratório Multidisciplinar (1º), Formatos Audiovisuais (2º), Projetos Multiplataforma (3º), Planejamento de Produção (4º).

⁵ As disciplinas TCC I e TCC II ocupam-se do Trabalho de Conclusão de Curso, cujo funcionamento está descrito na próxima seção Estrutura Curricular.

- Disciplinas que fundamentam a escrita, desde os fundamentos da redação até suas formas específicas na prática do RTVI: Comunicação e expressão escrita I e II (1º e 2º períodos), Argumento e roteiro (3º), Roteiros de Ficção (4º) e Roteiro de Documentário (5º).
- Disciplinas que abordam a imagem estática e em movimento como linguagem e técnica: Introdução à Linguagem Audiovisual (1º), Fotografia (2º), Fotografia e Iluminação (3º), Edição Audiovisual (5º).
- Disciplinas de coordenação da prática audiovisual: Direção de Atores (4º), Direção de Arte e Cenografia (4º), Direção Geral de Ficção (5º), Direção Geral de Documentários (6º), Prática de Edição Audiovisual (6º), Direção Sonora (6º), Pós-Produção Audiovisual (7º).
- Os fundamentos e as técnicas do som em produtos sonoros e audiovisuais: Estrutura e linguagem do rádio (4º), Prática em rádio (5º), Desenho de som (5º).
- Concepção e produção de produtos e projetos para o ambiente digital e/ou multiplataformas: Mídia Digital I e II (4º e 5º), Design Multimídia (6º), Produção Multimídia (7º), Criação Publicitária em Multiplataformas (7º).

Algumas disciplinas destacam-se nessa organização horizontal, por terem sido concebidas mais diretamente a partir da proposta de que uma boa prática fundamenta-se no conhecimento. Assim, são disciplinas espelhadas: a disciplina prática é precedida por uma conceitual – que segue a lógica de produção na área de RTVI, na qual o produto é todo concebido quanto a aspectos de tratamento formal dos temas antes da fase de produção em si. São elas:

- Projetos Multiplataforma – Planejamento de Produção
- Fotografia e Iluminação – Direção de Fotografia
- Estrutura e Linguagem do Rádio – Produção em Rádio
- Argumento e Roteiro – Roteiros de Ficção
- Roteiro de Documentário – Direção Geral de Documentário
- Edição Audiovisual – Prática de Edição Audiovisual
- Design Multimídia – Produção Multimídia

Por fim, as disciplinas caracterizadas, desde seu título, como Multidisciplinar, Multimídia e Multiplataforma estão distribuídas ao longo de todo o curso (do primeiro ao sétimo período) e têm uma função estratégica: são como nós para onde as linguagens, os meios e suas hibridizações confluem. Dessa forma, articulam disciplinas horizontalmente (ao longo dos períodos) e verticalmente (entre a própria disciplina e as demais que compõem o período).

Destacamos ainda que, além da forma tradicional de ensino, com aulas expositivas em sala, a FACOM e seu corpo docente têm buscado constantemente a ampliação dos espaços extraclasse de aprendizado: projetos de pesquisa, extensão e treinamento profissional, os laboratórios acadêmicos e a Acesso (empresa júnior), os módulos e as atividades do PET-FACOM, eventos promovidos pela faculdade e pela pós-graduação abertos à comunidade acadêmica (integrando os dois níveis de formação), além da incorporação das tecnologias digitais como instrumento e/ou meio do processo de aprendizado.

IV. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso está estruturado em 8 (oito) períodos, sendo que as disciplinas obrigatórias somam 2430 (duas mil, quatrocentos e trinta) horas – restando, portanto, 270 (duzentas e setenta) horas para disciplinas eletivas, optativas e para flexibilização curricular.

| 1º PERÍODO | 2º PERÍODO | 3º PERÍODO | 4º PERÍODO | 5º PERÍODO | 6º PERÍODO | 7º PERÍODO | 8º PERÍODO |
|---------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------|-------------------------|--------------------------------|---|---|
| COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ESCRITA I | COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ESCRITA II | ARGUMENTO E ROTEIRO | ROTEIROS DE FICÇÃO | ROTEIRO DE DOCUMENTÁRIO | DIREÇÃO GERAL DE DOCUMENTÁRIOS | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM RTVI I - TCCI | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM RTVI - TCC II |
| HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO | SEMIÓTICA E COMUNICAÇÃO | PESQUISA EM COMUNICAÇÃO | DIREÇÃO DE ATORES | DIREÇÃO GERAL DE FICÇÃO | DIREÇÃO SONORA | CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA EM MULTIPLATAFORMAS | |
| INTRODUÇÃO À LINGUAGEM AUDIOVISUAL | FOTOGRAFIA | FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO | DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA | EDIÇÃO AUDIOVISUAL | PRÁTICA DE EDIÇÃO AUDIOVISUAL | PÓS-PRODUÇÃO AUDIOVISUAL | |
| LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR | COMUNICAÇÃO E ESTÉTICA | ESTUDOS DA CULTURA DIGITAL | MÍDIA DIGITAL I | MÍDIA DIGITAL II | DESIGN MULTIMÍDIA | PRODUÇÃO MULTIMÍDIA | |
| POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A COMUNICAÇÃO | FORMATOS AUDIOVISUAIS | PROJETOS MULTIPLATAFORMA | PLANEJAMENTO DE PRODUÇÃO | DESENHO DE SOM | | | |
| TEORIA DA COMUNICAÇÃO I | TEORIA DA COMUNICAÇÃO II | SEMINÁRIO DE ÉTICA NA COMUNICAÇÃO | DIREÇÃO DE ARTE E CENOGRAFIA | PRODUÇÃO EM RÁDIO | | | |
| CULTURA E ARTE | SEMINÁRIOS EM COMUNICAÇÃO | | ESTRUTURA E LINGUAGEM DO RÁDIO | | | | |

Quanto à carga horária e aos pré-requisitos das disciplinas obrigatórias:

| MATRIZ CURRICULAR – RTVI | | | |
|---------------------------------|---------------------------------------|----------------------|------------------------------------|
| Disciplinas Obrigatórias | | | |
| Código | Disciplina | Carga Horária | Pré-requisito |
| 1º período – 360 horas | | | |
| | Comunicação e expressão escrita I | 60 | |
| | História da Comunicação | 45 | |
| | Introdução à linguagem audiovisual | 60 | |
| | Laboratório multidisciplinar | 45 | |
| | Políticas públicas para a Comunicação | 45 | |
| | Teoria da Comunicação I | 60 | |
| | Cultura e Arte | 45 | |
| 2º período – 360 horas | | | |
| | Comunicação e expressão escrita II | 60 | Comunicação e expressão escrita I |
| | Semiótica e comunicação | 60 | |
| | Fotografia | 60 | |
| | Comunicação e estética | 60 | |
| | Formatos audiovisuais | 45 | Introdução à linguagem audiovisual |
| | Teoria da Comunicação II | 60 | Teoria da Comunicação I |
| | Seminários em Comunicação | 15 | |
| 3º período – 285 horas | | | |
| | Argumento e roteiro | 60 | |
| | Pesquisa em comunicação | 60 | |
| | Fotografia e iluminação | 60 | Fotografia |
| | Estudos da Cultura Digital | 45 | Teoria da Comunicação II |
| | Projetos multiplataforma | 45 | |
| | Seminário de ética na Comunicação | 15 | |
| 4º período – 345 horas | | | |
| | Roteiros de ficção | 60 | Argumento e roteiro |
| | Direção de atores | 60 | |
| | Direção de Fotografia | 60 | Fotografia e iluminação |
| | Mídia digital I | 30 | |
| | Planejamento de produção audiovisual | 45 | Projetos Multiplataforma |
| | Direção de arte e cenografia | 45 | |
| | Estrutura e linguagem do rádio | 45 | |

| 5º período – 345 horas | | | |
|------------------------|---|-----|--|
| | Roteiro de documentário | 60 | |
| | Direção geral de ficção | 60 | Direção de atores Direção de Fotografia Direção de arte e cenografia |
| | Edição audiovisual | 45 | |
| | Mídia digital II | 60 | Mídia digital I |
| | Desenho de som | 60 | |
| | Produção em rádio | 60 | Estrutura e linguagem do rádio |
| 6º período – 210 horas | | | |
| | Direção geral de documentário | 60 | Roteiro de documentário |
| | Direção sonora | 45 | Desenho de som |
| | Prática de edição audiovisual | 60 | Edição audiovisual |
| | Design multimídia | 45 | Mídia Digital II |
| 7º período – 255 horas | | | |
| | Trabalho de Conclusão de Curso em RTVI - TCC I | 30 | Pesquisa em comunicação Direção geral de ficção Direção geral de documentário Design multimídia |
| | Criação publicitária em multiplataformas | 45 | |
| | Pós-produção audiovisual | 90 | Prática de edição audiovisual |
| | Produção multimídia | 90 | Design multimídia |
| 8º período – 270 horas | | | |
| | Trabalho de Conclusão de Curso em RTVI - TCC II | 270 | TCC I |

Quanto à carga horária e aos pré-requisitos das disciplinas optativas:

| Disciplinas Optativas | | | |
|-----------------------|--|---------------|--|
| Código | Disciplina | Carga Horária | Pré-requisito |
| | Expressões do Humor | 45 horas | |
| | Narrativas contemporâneas | 30 horas | |
| | Projetos de criação de conteúdo em RTVI I | 90 horas | Introdução à Linguagem Audiovisual Laboratório Multidisciplinar |
| | Projetos de criação de conteúdo em RTVI II | 90 horas | Introdução à Linguagem Audiovisual Laboratório Multidisciplinar |

| | | |
|---|----------|--|
| Projetos de criação de conteúdo em RTVI III | 90 horas | Introdução à Linguagem Audiovisual Laboratório Multidisciplinar |
| Seminário de Cinema I | 30 horas | |
| Seminário de Cinema II | 30 horas | |
| Seminário de Cinema III | 30 horas | |
| Seminário de Cinema IV | 30 horas | |
| Seminários Avançados de Pesquisa e Experimentação em RTVI I | 30 horas | |
| Seminários Avançados de Pesquisa e Experimentação em RTVI II | 30 horas | |
| Seminários Avançados de Pesquisa e Experimentação em RTVI III | 30 horas | |

A **carga horária destinada à flexibilização curricular** é de duzentas e setenta (270) horas, ou seja, dez por cento do currículo pleno; garantindo ao egresso a oportunidade de complementar sua formação com atividades a sua escolha. Conforme prevê o **RAG, no Título V - Da Flexibilização Curricular**, essas atividades têm caracteres diversos:

Art. 72. As atividades previstas para flexibilização curricular podem ser: I – iniciação à docência; II – iniciação científica; III – extensão; IV – monitoria; V – disciplina; VI – monografia; VII – estágio não obrigatório; VIII – estágio obrigatório, em suas horas excedentes, até o limite previsto no PPC; IX – grupo de estudo; X – participação em evento; XI – apresentação em seminário; XII – participação em programa ou grupo de educação tutorial; XIII – participação em empresa júnior; XIV – vivência profissional complementar, na área de formação do curso; XV – treinamento profissional ou administrativo; XVI – atividade cultural; XVII – representação estudantil; XVIII – certificação de língua estrangeira; e XIX - demais certificações. (RAG, 2014, p.20-21)

No **Anexo I do RAG**, encontra-se a tabela de valores computáveis por semestre (valores especificados por atividade), que, por isso, é adotada no PPC do curso de RTVI. Acrescentamos atividades específicas do curso, como previsto no RAG, sob a rubrica “Outras atividades a serem definidas pelo PPC”.

As cargas horárias máximas das atividades elegíveis para a flexibilização, por período letivo, como previstas no RAG, são:

- I - Iniciação à docência, iniciação científica, extensão e monitoria: 60 horas;
- II - Disciplinas optativas e eletivas: carga horária da(s) disciplina(s) - prefixada;
- III - Monografia: 30 horas (comprovadamente excedentes em relação à carga horária da disciplina de TCCII)
- IV - Estágio não obrigatório: 30 horas por semestre (até o máximo de 90 horas ao longo do curso - prefixado no PPC);
- V - Grupo de estudo / participação voluntária em grupos de pesquisa: 30 horas;

VI – Participação em congressos: na organização - 15 horas, apresentação de trabalho – 15 horas por título, como ouvinte – proporcional à carga horária até o limite de 15 horas.

VII – Participação em demais eventos (seminário, colóquio, simpósio, encontro, festival, palestra, exposição, oficina, teleconferência ou similar, curso de curta duração, especificados no RAG, desde que relacionados ao campo profissional e/ou de pesquisa do RTVI): proporcional à carga horária até o limite máximo de 15 horas;

VIII - Apresentação em seminário: prefixado;

IX - Participação em programa ou grupo de educação tutorial: 60 horas;

X - Participação em empresa júnior: 60 horas;

XI - Vivência profissional complementar na área de formação do curso: variável até 60 horas;

XII - Treinamento profissional ou administrativo: 60 horas;

XIII - Representação estudantil: variável até 60 horas;

XIV - Certificação em língua estrangeira: variável até 60 horas;

XV - Outras atividades (como definidas no PPC): variável até 60 horas.

A FACOM oferece um grande leque de atividades com o perfil previsto no RAG para flexibilização curricular. Além dos projetos de pesquisa, de extensão e de treinamento profissional coordenados por seu corpo docente, com oferta de bolsas e de vagas para voluntários, e das disciplinas optativas semestralmente ofertadas, atendem à flexibilização curricular: o Programa de Educação Tutorial (PET-FACOM), a Acesso (empresa júnior), a Produtora de Multimídias, a Rádio FACOM, o programa televisivo Culto Circuito, a Assessoria de Comunicação da FACOM.

Quanto à rubrica **Outras atividades definidas pelo PPC**, para o curso de RTVI, com seus respectivos limites máximos por semestre e forma de comprovação, serão consideradas as seguintes atividades:

- Participação como ouvinte de bancas de defesa de TCCII do curso de RTVI: 15 horas (correspondendo à presença em, no mínimo, cinco bancas no semestre, não sendo cumulativas, ou seja, só serão contabilizadas as bancas que ocorrerem no mesmo semestre. Não havendo, em um único semestre, bancas do curso em número suficiente, pode-se submeter para avaliação da coordenação a comprovação de presença em bancas de outros cursos afins). A presença será apurada pela assinatura em listas de presença ou pela declaração de docente responsável pela banca;

- Participação voluntária como membro efetivo na realização de trabalhos de conclusão de curso de caráter prático do curso de RTVI ou do curso de Jornalismo (desde que em função própria do RTVI): 30 horas. A participação será comprovada por crédito no produto e/ou projeto e atestado de frequência emitido pelo professor orientador do trabalho.

Para que todas essas atividades sejam computadas, ou seja, tenham validade para a flexibilização curricular, o pedido deve ser feito junto à Coordenação do Curso, acompanhado de todos os documentos comprobatórios.

O Regimento também estabelece que, para computar certificação de língua estrangeira, devem ser apresentadas certificações de reconhecimento internacional e são os

órgãos competentes da UFJF que determinam sua validade ou não (mediante consulta feita pela coordenação).

Outras atividades, não especificadas no RAG e nem no PPC (Projeto Pedagógico de Curso), também podem ser consideradas relevantes para a formação do docente e aprovadas para computar como atividade complementar - desde que claramente não se confundam com as atividades curriculares obrigatórias. Para essas atividades não especificadas no RAG e no PPC, a decisão quanto a sua validação é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e, em casos omissos, do Conselho de Unidade.

As disciplinas **Trabalho de Conclusão de Curso em RTVI I (TCCI)** e **Trabalho de Conclusão de Curso em RTVI II (TCCII)**, como tal, são o coroamento da formação em RTVI. Para tanto, foram estabelecidas normas específicas de seu funcionamento para definir o que pode ser realizado como trabalho monográfico (uma vez que o egresso pode interessar-se por atuar como pesquisador ou aprofundar o conhecimento sobre algum aspecto da comunicação) e como projeto experimental (de criação de produtos e projetos).

Normas de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso em RTVI

Capítulo I Instruções gerais

Art. 1º – Nos dois últimos períodos da formação em RTVI, será desenvolvido o trabalho de conclusão de curso, estruturado em duas disciplinas obrigatórias denominadas **Trabalho de Conclusão de Curso em RTVI I** e **Trabalho de Conclusão de Curso em RTVI II**, observando-se os pré-requisitos de cada uma.

Art. 2º – O Trabalho de Conclusão de Curso em RTVI é regido pelo Regulamento de elaboração de Projetos Experimentais/ Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) (Portaria 011/2014 - FACOM)⁶, que, por sua vez, está em consonância com o Art. 53 do Regimento Acadêmico de Graduação (RAG) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), bem como pelas normas específicas apresentadas no PPC do RTVI.

Art. 3º - Como coroamento de sua formação, o TCC deve ser um reflexo da trajetória do egresso, relacionando-se com a matriz curricular do curso de RTVI. Dessa forma, em consonância com o Regulamento do TCC da FACOM, o trabalho deve demonstrar o domínio conceitual, teórico e/ou técnico do egresso.

Art. 4º - O TCC pode ser desenvolvido como trabalho monográfico ou produção prática, desde que apresente adequação à área de atuação profissional e de pesquisa do RTVI e cumpra os requisitos de cada um.

Art. 5º - O projeto do TCC é desenvolvido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em RTVI I (TCCI), pré-requisito para Trabalho de Conclusão de Curso em RTVI II (TCCII).

⁶ <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/02/resolu%C3%A7%C3%A3o-2014-TCC.pdf>

Art. 6º - Para o TCCI, haverá um(a) professor(a) responsável pela condução das atividades de desenvolvimento e de avaliação do projeto no âmbito da disciplina. Para o TCCII, cada aluno(a) e/ou grupo terá um(a) orientador(a) e, em casos justificados, um(a) co-orientador(a).

Art. 7º - Os(as) orientadores(as) de TCCII são escolhidos(as) pelos(as) discentes no decorrer do TCCI; esse(a) docente assume, desde então, em conjunto com o(a) professor(a) de TCCI, responsabilidade no desenvolvimento dos projetos de TCC.

§ 1º - O(a) orientador(a) de TCC deve ser, obrigatoriamente, professor(a) de um dos departamentos da FACOM; inclusive, professores(as) substitutos(as) ou visitantes ou em estágio de pós-doutorado, desde que com contrato vigente até o final do período previsto para a defesa do TCC.

§ 2º - Cabe co-orientação nos casos de desenvolvimento de trabalho que demande especialidade temática, conceitual e/ou técnica, desde que sua necessidade seja justificada e obtenha-se concordância do(a) orientador(a).

§ 3º - O(a) co-orientador(a) pode ser professor(a) da FACOM, de outra unidade da UFJF ou mesmo externo, desde que seja profissional com formação e/ou experiência profissional em área afim ao projeto.

§ 4º - O Regulamento dos TCCs da FACOM recomenda que os(as) professores(as) orientem o mínimo de 1 (um) trabalho e o máximo de 4 (quatro) por semestre, independente do caráter do trabalho (monografia ou produção prática).

§ 5º - Na condução do TCCII, cabe ao(à) orientador(a):

- a) declarar, em documento próprio, sua concordância com a orientação;
- b) dedicar um total mínimo de 30 (trinta) horas para cada projeto em desenvolvimento por semestre;
- c) estabelecer os dias e os horários para reuniões de orientação;
- d) definir o desenvolvimento das atividades (seja a frequência de encontros ou um cronograma de apresentação de resultados parciais ou qualquer outro procedimento que julgar necessário);
- e) orientar o(a) aluno(a) quanto aos procedimentos do TCCII;
- f) avaliar e determinar se o trabalho tem qualidade para ir para banca de defesa;
- g) conduzir a banca de defesa e as etapas posteriores (até o depósito da versão final na Secretaria e o lançamento do resultado no SIGA dentro do prazo estabelecido no calendário da UFJF).

§ 6º - No TCCII, o(a) aluno(a) deve:

- a) comparecer à totalidade das reuniões de orientação agendadas pelo(a) orientador(a), sob pena de cancelamento da orientação;
- b) seguir as instruções e orientações recebidas;
- c) cumprir os prazos;
- d) observar as normas da ABNT e as padronizações estabelecidas no Manual de Normalização da FACOM (disponível no site da unidade);
- e) responsabilizar-se pela propriedade intelectual do texto apresentado, sob pena de responder sanções por plágio;

- f) cumprir todas as etapas e formalidades desde o TCCI ao depósito da versão final após a defesa – conclusão do TCCII.

Art. 8º - A aprovação na disciplina TCCI está condicionada, além da entrega do projeto com as correções solicitadas, à apresentação, ao final do semestre, em data a ser definida pelo(a) professor(a) responsável, do documento de aceite assinado pelos membros da banca do TCCII – orientador(a), co-orientador(a) (quando for o caso) e dois (duas) avaliadores(as).

§ 1º - A banca examinadora do TCCII será composta por:

- a) professor orientador;
- b) professor co-orientador, se houver;
- c) dois avaliadores convidados, podendo ser:
 - dois docentes de ensino superior, um obrigatoriamente vinculado à FACOM;
 - um docente de ensino superior (obrigatoriamente da FACOM/UFJF) e um(a) profissional com formação ou registro profissional na área.

§ 2º - Os aceites colhidos no final do TCCI são o documento pelo qual os(as) alunos(as) serão matriculados(as) na disciplina TCCII.

§ 3º - Caso o(a) aluno(a), após aprovação no TCCI, modifique o tema, o(a) orientador(a) e/ou a composição da banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso II, deverá encaminhar à secretaria da FACOM, no primeiro dia de aula do semestre de desenvolvimento do TCCII, justificativa de alteração com respectivo novo aceite.

Art. 9º - A conclusão do TCCII observará as seguintes etapas:

- a) O TCC que irá para banca será entregue na Secretaria da FACOM/UFJF em data e horário fixados pela direção a cada início de semestre letivo;
- b) O trabalho deve apresentar encadernação em espiral no número de vias equivalente ao dos integrantes da banca examinadora, exigindo-se o mesmo número no caso do trabalho prático;
- c) Após a defesa, será destinado ao acervo da FACOM/UFJF, com entrega na Secretaria da unidade, em até 05 dias úteis após a realização da banca, cópia do trabalho em mídia digital, incluindo as alterações sugeridas pelos avaliadores.

Parágrafo único - A aprovação na disciplina TCCII, com o lançamento do resultado no sistema de registro acadêmico da UFJF, fica condicionada à entrega da cópia digital de texto e, se for o caso, do trabalho prático.

Art. 10º – A apresentação e a defesa dos TCCs serão realizadas em sessão pública, em data fixada pela Secretaria da FACOM/UFJF, cumprindo as seguintes etapas:

- a) Constituição da sessão pelo Orientador;
- b) Exposição do trabalho pelo(s)/a(s) graduando(s)/a(s), em até 20 (vinte) minutos;
- c) Avaliação crítica e solicitação de esclarecimentos por cada Examinador;
- d) Arrazoado e esclarecimentos pelo(s)/a(s) graduando(s)/a(s);
- e) Avaliação final pela banca, em sessão reservada, e preenchimento de ata;
- f) Comunicação do resultado e encerramento.

Parágrafo único – Recomenda-se que as sessões de defesa não excedam a duração total de 2 (duas) horas; salvo em casos justificáveis e a critério do(a) orientador(a).

Capítulo II

Das especificidades do Trabalho de Conclusão de Curso em RTVI I (TCCI)

Art. 1º – Na disciplina TCCI, será desenvolvido o projeto do trabalho de conclusão de curso, que poderá ser monografia ou produção experimental em RTVI.

§ 1º - O projeto de monografia apresentará a seguinte estrutura:

- CAPA
- FOLHA DE ROSTO
- SUMÁRIO
- 1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E JUSTIFICATIVA
- 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
- 3 OBJETIVOS
- 3.1 OBJETIVO GERAL
- 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- 4 METODOLOGIA
- 4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA
- 4.2 PESQUISA DOCUMENTAL
- 4.3 MÉTODOS E TÉCNICAS
- 5 SUMÁRIO PRELIMINAR DA MONOGRAFIA
- REFERÊNCIAS

§ 2º - O projeto de produção experimental, como um processo de investigação científica, apresentará uma estrutura similar, mas com especificidades em função da necessidade de demonstrar a viabilidade da produção:

- CAPA
- FOLHA DE ROSTO
- SUMÁRIO
- 1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E JUSTIFICATIVA
- 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, REFERÊNCIAS ESTÉTICAS E/OU TÉCNICAS
- 3 OBJETIVOS
- 3.1 OBJETIVO GERAL
- 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- 4 METODOLOGIA
- 4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA
- 4.2 PESQUISA DOCUMENTAL
- 4.3 MÉTODOS E TÉCNICAS
- 5 PLANEJAMENTO DE PRODUÇÃO
- 5.1 ORGANOGRAMA
- 5.2 CRONOGRAMA
- 5.3 PLANILHAS DE CUSTO
- REFERÊNCIAS

§ 3º - O desenvolvimento do conteúdo das seções dos projetos de Monografia e de Trabalho Experimental será instruído pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina TCCI, em consonância com a proposta discutida pelos(as) alunos(as) com o(a) orientador (a).

Art. 2º – O professor responsável pela disciplina TCCI fará a coordenação das atividades (aulas e avaliações) da disciplina, bem como instruirá os alunos quanto às normas do TCC e da ABNT e quanto aos procedimentos do TCC I e II até sua conclusão.

Art. 3º – Os projetos de TCC passarão por uma qualificação 30 (trinta) dias antes do final do semestre. As observações e indicações feitas pelos professores participantes da qualificação deverão ser incorporadas pelos(as) alunos(as) até o final do semestre, quando o projeto será entregue como trabalho final, valendo 40% da nota.

§ 1º - Para os projetos de monografia, como qualificação, o(a) orientador(a) deverá indicar um(a) professor(a) relator(a) e ambos emitirão parecer, por escrito, sobre a primeira versão do projeto de monografia.

§ 2º - Para os projetos experimentais, haverá uma banca, formada por 3 (três) professores(as) convidados(as), indicados(as) pelo(a) professor(a) da disciplina e com aprovação do NDE do curso. A banca será presidida pelo(a) professor(a) da disciplina e avaliará todos os projetos experimentais. Essa banca adotará a dinâmica do Pitching.

Art. 4º - A monografia será individual; os trabalhos de produção experimental poderão ser feitos em grupos entre 3 (três) e 8 (oito) alunos(as) da turma. A composição da equipe tem de ser definida obrigatoriamente no projeto, autorizada pelo(a) orientador(a) e aprovada na qualificação.

§ 1º - A composição de grupos menores ou maiores ao previsto no Art. 4º só será aceita se a justificativa para tal for aprovada pela banca de qualificação.

§ 2º - No projeto, os grupos devem indicar alunos(as) voluntários(as) que possam vir a compor a equipe de produção, bem como colaboradores externos à universidade; todos devem assinar termo de compromisso com o trabalho. Voluntários e colaboradores externos não são contabilizados entre os 3 a 8 membros da equipe que pertencem à turma.

Capítulo III

Das especificidades do Trabalho de Conclusão de Curso em RTVI II (TCCII)

Art. 1º - O produto final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II consistirá em desenvolvimento dos projetos aprovados no TCCI, sendo monografia com reflexão teórica sobre temas relacionados ao campo de pesquisa e de atuação do RTVI ou produção experimental em RTVI.

§ 1º - A monografia deve apresentar um mínimo de 50 (cinquenta) páginas, não sendo contabilizadas as páginas pós-textuais de Anexo, Apêndice, Glossário ou Índices.

§ 2º - A produção experimental deverá ser acompanhada de Memorial Descritivo, com um mínimo de 30 (trinta) páginas, não sendo contabilizadas as páginas pós-textuais de Anexo, Apêndice, Glossário ou Índices.

§ 3º - Ambos, monografia e memorial descritivo, devem seguir as normas da ABNT para publicações técnico-científicas, padronizadas e organizadas em manual próprio da FACOM.

Art. 2º - Memoriais descritivos e Monografias terão a mesma estrutura, definida pelas normas da ABNT para publicações técnico-científicas, conforme descrita no Manual da FACOM. Deve-se observar que a estrutura apresenta partes pré-textuais, textuais e pós-textuais, dentre as quais há partes obrigatórias e opcionais – as opcionais estão destacadas em negrito na lista que se segue:

- Pré-textuais:
 - Capa (parte externa)
 - Folha de Rosto
 - **Errata**
 - Folha de aprovação
 - **Dedicatória**
 - **Agradecimentos**
 - **Epígrafe**
 - Resumo e palavras-chave na língua vernácula
 - **Lista de ilustrações**
 - **Lista de tabelas**
 - **Lista de abreviaturas e siglas**
 - **Lista de símbolos**
 - Sumário

- Textuais:
 - Introdução
 - Desenvolvimento
 - Conclusão

- Pós-textuais:
 - Referências
 - **Glossário**
 - **Apêndice(s)**
 - **Anexo(s)**
 - **Índice(s)**

Capítulo IV **Dos recursos e dos casos omissos**

Art. 1º - Os casos omissos devem ser encaminhados para apreciação do NDE do curso de RTVI.

Art. 2º - Os casos não resolvidos pelo NDE ou que requeiram deliberação de instâncias superiores devem ser encaminhados para apreciação do Conselho de Unidade.

V. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A regulamentação de estágio para o curso de RTVI segue, em linhas gerais, o que foi estabelecido para o curso de Jornalismo, criando assim uma política única para a FACOM, embora sem que se descuide das especificidades de cada curso. Como principais diferenciais, além de áreas de atuação específicas, a matriz do RTVI também não prevê o estágio obrigatório, portanto apresentamos apenas a regulamentação do estágio não obrigatório – que se configura como atividade aplicável à flexibilização curricular.

Regulamentação do Estágio Extracurricular Supervisionado

Capítulo I

Contextualização do Estágio Extracurricular em Rádio, TV e Internet

Art. 1º Conforme o estipulado no Regimento Acadêmico de Graduação (RAG) da Universidade Federal de Juiz e Fora, em seu Capítulo VII, o Curso de Rádio, TV e Internet da Universidade Federal de Juiz de Fora propõe as seguintes regulamentações para o Estágio Extracurricular Supervisionado, de caráter não obrigatório, a ser realizado pelos acadêmicos do Curso de Rádio, TV e Internet fora da instituição.

Capítulo II

Da fundamentação da referida proposta

Art. 2º O Curso de Rádio, TV e Internet, através da Comissão Orientadora de Estágio (COE), compreende que:

I - o estágio extracurricular em Rádio, TV e Internet, desenvolvido como parte das Atividades Complementares do discente, deve ser supervisionado para todos os acadêmicos regularmente matriculados, sendo sua condição de exercício delimitada pelo PPC do Curso;

III - o estágio em Rádio, TV e Internet, para ser exercido pelo acadêmico, deve obedecer também ao regulamento interno, estipulado conforme legislação vigente e documentação aprovada pela UFJF.

Art. 3º A Comissão Orientadora de Estágio (COE) será formada por quatro membros: o coordenador do curso e docentes de cada departamento (e seus suplentes), divididos da seguinte forma:

- 1 (um) titular e 1 (suplente) de cada departamento - Fundamentos, Teorias e Contextos (FTC), Técnicas Profissionais e Conteúdos Estratégicos (TCE) e Métodos Aplicados e Práticas Laboratoriais (MAP).

- o Coordenador do Curso.

À COE cabe zelar pelo cumprimento do presente regulamento.

Art. 4º São funções da Comissão Orientadora de Estágio:

I - coordenar as ações de estágio dentro e fora da instituição, verificando a viabilidade de realização das atividades de rádio, TV e internet nas áreas/setores que receberão os estagiários;

II - organizar a documentação pertinente ao registro das atividades de estágio dentro do Curso de Rádio, TV e Internet e junto à Comissão de Estágio;

III – analisar e aprovar, dentro do período de cinco dias úteis, os pedidos de validação dos estágios quando solicitados pelos acadêmicos, desde que a documentação requerida esteja em conformidade;

IV - indicar o docente responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades acadêmicas do estagiário;

V - supervisionar o andamento dos processos de estágio.

Art. 5º São funções dos orientadores de estágio (docentes do Curso de Rádio, TV e Internet):

I - acompanhar individualmente os estagiários, orientando suas atividades junto ao espaço no qual se concretizam as ações dos estagiários;

II - zelar pelo cumprimento das normativas de estágio pelos estagiários orientados, bem como pelas boas práticas de Rádio, TV e Internet, primando sempre pela ética profissional;

III - estar em permanente contato com o profissional supervisor do estágio junto à instituição, empresa ou entidade na qual o estagiário realiza suas atividades;

IV - orientar a produção do plano de estágio e dos relatórios das atividades de estágio;

V - realizar, no mínimo, três avaliações do aluno em estágio;

Art. 6º Cabe à Comissão Orientadora de Estágio (COE) deliberar resoluções que não constem no presente documento ou para alteração do mesmo.

Art. 7º Toda e qualquer alteração no presente documento será submetida ao Conselho de Unidade, para apreciação e aprovação, podendo ainda ser solicitado parecer do Núcleo Docente Estruturante.

Capítulo III Das normatizações

Art. 8º O estágio em Rádio, TV e Internet visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional da área, buscando o desenvolvimento do acadêmico para a vida e para o trabalho.

Art. 9º O estágio não é obrigatório, sendo estabelecido que são permitidas 30 (trinta) horas por semestre, não podendo ultrapassar o total de 90 (noventa) horas para efeito de flexibilização curricular.

Art. 10º O estágio poderá ser realizado a partir do 4º período do Curso de Rádio, TV e Internet, desde que o discente tenha cursado com aprovação as disciplinas exigidas como pré-requisito, a saber: Formatos Audiovisuais, Projetos Multiplataforma e Seminário de Ética na Comunicação.

Art. 11º A jornada de atividade em estágio a ser cumprida deve compatibilizar-se com seu horário de aulas, estando vetado ao acadêmico ultrapassar as 6 (seis) horas diárias no ambiente onde é realizado o estágio.

Art. 12º A carga horária semanal máxima permitida para o estágio é de 30 (trinta) horas.

Art. 13º Atividades laboratoriais desenvolvidas nas disciplinas e/ou a ela agregadas não serão consideradas como estágio.

Art. 14º O estágio pode ser desenvolvido fora do período letivo regular, desde que a documentação requerida seja aprovada pela COE antes do início das atividades.

Art. 15º Quando da realização do estágio, o estagiário deve elaborar um plano das atividades que serão desenvolvidas junto à unidade que o receberá, acompanhado do cronograma e detalhamento dos horários a serem cumpridos no período de vigência do estágio.

I - o plano deverá ser elaborado pelo estagiário, juntamente com um orientador de estágio, e ter a anuência do profissional que realizará a tutoria no âmbito externo.

II - o acadêmico estagiário deverá protocolar e efetuar a entrega do referido plano à Secretaria da Faculdade de Comunicação, para encaminhamento à COE, antes do início das atividades de estágio;

III- O plano deve ser entregue e protocolado na Comissão Supervisora de Estágio.

Art. 16º O estágio somente será considerado válido se estiver adequado à presente normativa, for registrado junto à COE e devidamente acompanhado por professor orientador (dentro da instituição) e supervisor de estágio da parte Concedente (definida como a empresa que acolherá o estagiário).

Art. 17º A cada renovação ou término de estágio, devem ser entregues e protocolados junto à Secretaria da Faculdade de Comunicação, para encaminhamento à COE, os seguintes relatórios:

I - Relatório de atividades – preenchido pelo estagiário, com o relato das principais atividades desenvolvidas, a relação das referidas atividades com as disciplinas cursadas junto ao Curso de Rádio, TV e Internet, avaliação das atividades desenvolvidas, problemas enfrentados e sugestões para o professor orientador. O relatório deverá ter o visto do professor orientador;

II - Relatório de atividades da parte Concedente – preenchido pela parte Concedente, com relato das atividades desenvolvidas pelo estagiário, as principais contribuições e recomendações para o desenvolvimento do estagiário;

III - Termo de realização de estágio – preenchido pela parte Concedente com a avaliação de desempenho do estagiário.

Art. 18º O estágio extracurricular será exercido em espaços fora da instituição, em empresas de comunicação que atuem nos seguintes meios e campos de atuação do RTVI, como definidos pelos Referenciais: impresso, rádio, televisão, online, assessoria de comunicação, agências publicitárias, produtoras de multimídia, empresas de design e de desenvolvimento de produtos e projetos para multiplataformas.

I - o local onde será realizado o estágio deverá desenvolver atividades ou ter atividades diretamente relacionadas ao Curso de Rádio, TV e Internet, onde que o estagiário possa desenvolver competência e habilidades pertinentes a sua área de formação;

II – o supervisor do estágio da parte Concedente deverá ter formação superior em Comunicação e/ou possuir registro profissional;

III – o supervisor da parte Concedente deve ser funcionário do seu quadro de pessoal;

IV – é necessário que a parte Concedente do estágio esteja conveniada à UFJF.

Art. 19º Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Orientadora de Estágio.

VI. EMENTAS

1º PERÍODO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ESCRITA I - 60 HORAS

Ementa: A linguagem escrita. Desenvolvimento da experiência de leitura e escrita na perspectiva contemporânea. Os gêneros lírico, épico e dramático. Leitura e compreensão de textos literários, teóricos e filosóficos. Estudo da escrita descritiva, narrativa, poética, dramática e reflexiva. Estratégias de leitura e escrita.

Bibliografia Básica:

BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. Bauru: EDUSC, 1998.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. Trad. Clarisse Madureira Sabóia et all. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006.

DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 1992.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1993.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.

HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO - 45 HORAS

Ementa: História da comunicação vista como desenvolvimento de linguagens: oralidade, escrita, visualidade, sonoridade, gestualidade. A passagem da oralidade para a escrita (seu contexto). A invenção da imprensa e a revolução mecânica. A fotografia, o cinema e a visualidade técnica. O jornal, os meios eletrônicos (rádio e a TV) e a comunicação de massa. As confluências de linguagens e as mídias digitais.

Bibliografia básica:

BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira: uma visão econômica, social e política**. 5. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.

SODRÉ, Nelson Werneck Sodré. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil 1800 – 1900.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

_____. **História cultural da imprensa: Brasil 1900 – 2000.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). **História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje.** São Paulo: Contexto, 2010.

SACRAMENTO, Igor. **Depois da revolução, a televisão: cineastas de esquerda no jornalismo televisivo dos anos 1970.** São Carlos: Pedro&João Editores, 2011.

SODRÉ, Nelson Werneck Sodré. **Síntese de história da cultura brasileira.** 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

INTRODUÇÃO À LINGUAGEM AUDIOVISUAL - 60 HORAS

Ementa: História, escolas e estilos de linguagem cinematográfica e audiovisual. Elementos narrativos, visuais e sonoros no cinema e na produção audiovisual. Linguagem cinematográfica e suas interfaces com a TV, o vídeo e a internet. Criação e uso expressivo dos elementos e dos recursos da linguagem cinematográfica e audiovisual.

Bibliografia básica

BALOGH, Anna Maria. **O discurso ficcional na TV; ficção e sonho em doses homeopáticas.** São Paulo: Editora da USP, 2002. 235p. (Acadêmica, 44)

BLOCK, Bruce. **A narrativa visual; criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais.** Tradução de Cláudia Mello Belhassof. São Paulo: Elsevier, 2010. 311p.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica.** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2003. 279p.

Bibliografia complementar

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema; uma introdução.** Tradução de Roberta Gregoli. Campinas, SP: Editora Unicamp; São Paulo: Editora da USP, 2013. 768p.

BRISLANCE, Marie-France; MORIN, Jean-Claude. **Gramática do cinema.** Tradução de Pedro Elói Duarte. Lisboa: Texto & Grafia, 2011. 471p. (Mi•Mé•Sis, Artes e Espetáculo, 10)

COUSIN, Mark. **História do cinema; dos clássicos mudos ao cinema moderno.** Tradução de Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 511p.

GOMIDE, João Victor Boechat. **Imagem digital aplicada: uma abordagem para estudantes e profissionais.** São Paulo: Elsevier, 2014. 153p.

ZETTI, Herbert. **Manual de produção de televisão.** Tradução de All Tasks – a partir da 10.ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 447p.

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR - 45 HORAS

Ementa: Criação e desenvolvimento de produtos que envolvam trabalho colaborativo e aplicações em multiplataforma. Proposta multidisciplinar de diálogo e interação entre as demais disciplinas e o campo da criação artística.

Bibliografia básica:

ARANTES, Priscila. **Arte e mídia:** perspectivas da estética digital. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

BELLOUR, Raymond. **Entre Imagens:** foto, cinema e vídeo. Tradução de Luciana A. Penna. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. (Coleção arte+)

Bibliografia complementar:

BERTOMEU, João Vicente Cegato et al (Orgs.). Criação **visual e multimídia.** São Paulo: Cengage Thomson learning, 2008. v. 01. 132p .

COLOLLI, Jean Louis. **Ver e Poder: A inocência perdida:** cinema, televisão, ficção e documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

HERNANDEZ, Fernando. **Espigador@s de la cultura visual:** otra narrativa para la educación de las artes visuales. . 2.ed. Barcelona: Octaedro, 2012.

LAROSSA, Jorge. **Tremores:** escritos sobre experiência. Tradução de Cristina Antunes e João Wandelely Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção Educação, Experiência e sentido)

SANTAELLA, Lúcia; ARANTES, Priscila (org). **Estéticas Tecnológicas:** novos modos de sentir. São Paulo: EDUC, 2008.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM COMUNICAÇÃO - 45 HORAS

Ementa: Políticas públicas e modelos institucionais para rádio, TV e internet: Europa, Estados Unidos, América Latina. Marcos legais em Comunicação. Mercado audiovisual, sistema de financiamento e regulação no Brasil. Atores e entidades da radiodifusão e da internet: estatal, público, privado e organizações da sociedade civil. A Comunicação como direito. Conselhos e instâncias de participação social na mídia.

Bibliografia básica:

LIMA, Venício Artur de. **Regulação das Comunicações:** história, poder e direitos. São Paulo: Paulus, 2011.

MALINI, Fabio & ANTOUN, H. **A internet e a rua:** ciberativismo e mobilização nas redes sociais. Porto Alegre: Sulina, 2013.

RAMOS, Murilo & SANTOS, Suzy dos (orgs). **Políticas de comunicação:** buscas teóricas e práticas. São Paulo: Paulus, 2007.

Bibliografia complementar:

BOLAÑO, César. **Mercado brasileiro de televisão**. São Paulo: EDUC, 2004.

BUCCI, Eugênio. **Em Brasília, 19 horas**: A guerra entre a chapa-branca e o direito à informação no primeiro governo Lula. Rio de Janeiro: Record, 2008.

DUARTE, Jorge (org). **Comunicação pública**: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. 2a.Ed. São Paulo: Atlas, 2009

FAUSTINO, Paulo (org). **Indústrias criativas, media e clusters**. Lisboa: Media XXI, 2013.

MAIA, Rousiley & CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola (orgs). **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

TEORIA DA COMUNICAÇÃO I - 60 HORAS

Ementa: Conceitos de comunicação e de comunicação social. Contexto histórico do surgimento da comunicação de massa. Funcionalismo sociológico e pesquisa empírica norte-americana da primeira metade do século XX. Escola de Frankfurt e o paradigma da teoria crítica da cultura.

Bibliografia Básica:

ARMAND; L.; MATTERLART M. **História das teorias da comunicação**. 6. Ed. São Paulo: Loyola, 2003.

HOHLFELT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (org.). **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Bibliografia Complementar:

DURÃO, Fabio Akcelrud; ZUIN, Antônio; VAZ, Alexandre Fernandez (Orgs.). **A Indústria Cultural Hoje**. São Paulo: Boitempo, 2008.

LIMA, Luiz Costa (org.). **Teorias da cultura de massa**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 221-256.

HABERMAS, J.. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

POLISTCHUK, I.; TRINTA, A. R. (Orgs.) **Teorias da comunicação**: o pensamento e a prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SANTOS, José Rodrigues dos. **O que é Comunicação**. Lisboa: Difusão Cultural, 1992.

CULTURA E ARTE - 45 HORAS

Ementa: Conceito e definições de Arte e Cultura. Relações entre arte, cultura e sociedade. Visão panorâmica dos principais períodos artísticos. A técnica nos processos e produção da pintura, da fotografia, do cinema e das artes digitais. O ambiente sócio-técnico e a experiência artística.

Bibliografia básica:

ARANTES, Priscila. **Arte e mídia**. Perspectivas da estética digital. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005. 190p.

BAYER, Raymond. **História da Estética**. Lisboa: Editorial Estampa, 1995. 200p.

MACHADO, Arlindo (org.). **Made in Brasil**. Três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2007. 444p.

Bibliografia complementar:

BENJAMIN, Walter. **Sobre arte, técnica, linguagem e política**. Tradução de Maris Luz Moita. Lisboa: Relógio D'Água, 1992.

GIANNETTI, Claudia (ed.). **Ars telemática**. Telecomunicação, internet e ciberespaço. Lisboa: Relógio D'água, 1998. 282p.

LEÃO, Lúcia (org.). **O chip e o caleidoscópio**. Reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Ed. Senac, 2003. 608p.

SANTAELLA, Lúcia. **Estética de Platão a Peirce**. São Paulo: Experimento, 1994. 224p.

SANTAELLA, Lúcia.. **Culturas e artes do pós-humano**. Da cultura das mídias à cibercultura.. São Paulo: Paulus, 2003. 357p

2º PERÍODO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ESCRITA II - 60 HORAS

Ementa: Desenvolvimento da experiência de leitura e escrita na perspectiva contemporânea. Leitura e compreensão de textos literários, teórico-científicos, de informação e de propaganda. Reflexão sobre a importância do arquivo e da consulta bibliográfica no desenvolvimento de textos de informação, opinião e crítica. A literatura acadêmica e a escritura em diferentes suportes. A escrita e as novas tecnologias. Estratégias de leitura e escrita.

Bibliografia Básica:

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2007.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de produção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

Bibliografia Complementar:

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.

FERRARI, Pollyana (Org.). **Hipertexto Hipermídia**: as novas ferramentas da Comunicação Digital. São Paulo: Contexto, 2007.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVINI, Cinara Ferreira. **Prática textual**: atividades de leitura e escrita. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 1992.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase & Cia**. São Paulo: Ática, 1988.

SEMIÓTICA E COMUNICAÇÃO - 60 HORAS

Ementa: Signo e Representação. Correntes e história da semiótica. Estruturalismo e Desconstrução. A Semiótica de Peirce. Semiótica e Comunicação. Hibridismo de códigos, convergência de meios, Semiosfera. Percepção como processo sócio. Aspectos icônicos, indiciais e simbólicos dos processos comunicacionais.

Bibliografia Básica:

- NOTH, Winfried. **A Semiótica no Século XX**. São Paulo: AnnaBlume.1996.
NÖTH, Winfred. **Panorama da Semiótica:** de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume. 1995.
SANTAELLA,Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense,1985.

Bibliografia Complementar:

- DEELY, John. **Semiótica Básica**. São Paulo: Ática.1990
BAKHTIN, Mikail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec.1986.
SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning .2002.

FOTOGRAFIA - 60 HORAS

Ementa: A imagem fotográfica: o estatuto material e seu lugar na cultura visual. História da fotografia. Operação de câmeras fotográficas e seus acessórios. Composição de imagem. Iluminação. Fotografia digital e programas de edição da fotografia.

Bibliografia Basica:

- AMAR, Jean-Pierre. **Historia da Fotografia**. São Paulo: Edições 70 – Brasil, 2007.
ANG, Tom. **Fotografia Digital – Uma Introdução**. São Paulo: Senac, 2008.
SONTAG, Susan. **Ensaio sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

Bibliografia Complementar:

- ANG, Tom. **Fotografia Digital – Curso Avançado**. São Paulo: Civilização Editora, 2009.
BARTHES, Roland. **A câmara clara**, nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
DUBOIS, P. **O ato fotográfico**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
DYER, Geoff. **O instante contínuo:** uma história particular da fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
HACKING, Juliet. **Tudo sobre Fotografia**. Sao Paulo: Sextante, 2012.

COMUNICAÇÃO E ESTÉTICA - 60 HORAS

Ementa: Origens e contexto da investigação estética. Os estilos artísticos. O estético como fenômeno-chave de nosso tempo. Suas manifestações no cotidiano da política, mídia, consumo e entretenimento. A estética como lugar de confluência dos temas da criação, do novo, da arte, da obra de arte e sua incidência nas questões trazidas pelo desenvolvimento tecnológico e pela transfusão comunicacional. A indústria cultural e as disputas no âmbito da cultura e da sociedade.

Bibliografia Básica:

JIMENEZ, Marc. **O que é Estética?** São Leopoldo: Unisinos, 1999.

PANOFKY, Erwin. **Idea: a evolução do conceito de belo.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

STANGOS, Nikos (org). **Conceitos da Arte Moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, Walter. [1936] A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. **Walter Benjamin: obras escolhidas (magia, técnica, arte e política).** SP: Brasiliense, 1985.

CABANNE, Pierre. **Marcel Duchamp: Engenheiro do tempo perdido.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

FERRY, Luc. **Homo aestheticus: a invenção do gosto na era democrática.** São Paulo: Ensaio, 1994

HAUSER, Arnold. **O Maneirismo: a crise da renascença e o surgimento da arte moderna.** São Paulo: Perspectiva, 1993.

LICHTENSTEIN, Jacqueline. **A Pintura: O Belo (vol. 4).** São Paulo: Editora 34, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. [1872] **O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo.** São Paulo: Cia das Letras, 2003. Trad.: J. Guinsburg.

SONTAG, Susan. [1967] **A vontade radical.** São Paulo: Cia das Letras, 1987.

FORMATOS AUDIOVISUAIS - 45 HORAS

Ementa: Definição de formatos audiovisuais e suas hibridizações. Programas de televisão e rádio, narrativas de ficção e ficção seriada para cinema, rádio, tv e internet. Referências estéticas e de conteúdo para diferentes formatos audiovisuais.

Bibliografia básica:

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.

BULHÕES, Marcelo Magalhães. **A ficção na mídia: um curso sobre as narrativas dos meios audiovisuais.** São Paulo: Ática, 2009

COSTA, Cristina. **Ficção, Comunicação e Mídias.** São Paulo: Editora Senac, 2002

Bibliografia complementar:

- AGUIAR, Ronaldo Conde. **Almanaque da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
- ALENCAR, Mauro. **A Hollywood brasileira: panorama da telenovela no Brasil**. Rio de Janeiro: Senac, 2002
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- CALABRE, Lia. **O rádio na sintonia do tempo: radionovelas e cotidiano (1940 – 1946)**. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2006.
- DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (orgs). **Comunicação audiovisual: gêneros e formatos**. Porto Alegre: Sulina, 2007. (Col. Estudos sobre o audiovisual)

TEORIA DA COMUNICAÇÃO II - 60 HORAS

Ementa: Interacionismo Simbólico. Estudos Culturais. McLuhan e midiologia.. Estudos latino-americanos. Hipóteses contemporâneas de comunicação.

Bibliografia Básica:

- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro:DP&A,2006.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de Comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultirx, 1995.
- MORAES, Dênis. **Mutações do Visível**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010.

Bibliografia Complementar:

- MACHADO, Arlindo. Fim da Televisão? **Revista Famecos**. Mídia e Tecnologia. Porto Alegre: PUCRS, janeiro/abril2011.
- MATTELART, Armand; Michele. **História das Teorias da Comunicação**. São Paulo: Loyola,1999.
- NAVARRO, Vinicius. Os Sentidos da Convergência: Entrevista com Henry Jenkis. **Revista Contracampo**. Niterói, -n21: UFF, Agosto 2010.
- SCOLARI, Carlos.A. Alrededor de la(s) convergencia(s) Conversaciones teóricas, divergencias conceptuales y transformaciones en el ecosistema de médios. **Revista Signo y Pensamiento**, 54. Universidad Javeriana: Bogotá, junio , 2009. Disponível em:
<http://recursostic.javeriana.edu.co/cyl/syp/components/com_booklibrary/ebooks/5403.pdf>.
Acesso em: 10 maio 2015.
- WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SEMINÁRIOS EM COMUNICAÇÃO - 15 HORAS

Ementa: Tendências contemporâneas da comunicação digital e audiovisual. Diálogos entre as linguagens comunicacionais e as artes. Literacia midiática e desenvolvimento de competências midiáticas. Estudos em Intermedialidade e tradução intersemiótica.

Bibliografia básica:

BORGES, Gabriela. **A qualidade na televisão pública portuguesa**: análise dos programas do canal 2.; Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua**. Repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

VIEIRA, Soraya Maria Ferreira. **Televisão em Tempos de convergência**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014.

Bibliografia complementar:

FECHINE, Yvana. **O fim da televisão**. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.

FERRES i PRATS, Joan, **Las pantallas y el cerebro emocional**. Barcelona:, Gedisa Editoral, 2014.

JENKINS, Henry, GREEN, Joshua, FORD, Sam. **Cultura da conexão**. Criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

PARENTE, André (org.) **Tramas da rede**. Novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RYAN, Marie-Laure (Ed). **Narrative across media**. The languages of storytelling. Lincoln and London: University of Nebraska Press, 2004.

3º PERÍODO

ARGUMENTO E ROTEIRO - 60 HORAS

Ementa: Narratologia: princípios da narrativa aplicados ao audiovisual. As matrizes dramáticas aristotélica e brechtiana e suas variantes. Ferramentas da criação da história para audiovisual: estrutura narrativa, desenho dramático, personagens. Processo de criação: da ideia ao argumento.

Bibliografia básica

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Tradução de Adalberto Müller, Ciro Inácio Marcondes e Rita Jover Faleiros. Brasília: Editora UnB, 2009. 227p.

MONTEIRO, Paulo Felipe. **Drama e Comunicação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.

SEGER, Linda. **Como triunfar como argumentista**; um livro de exercícios sobre criatividade. Avanca, Portugal: Edições Cine-clubes de Avanca, 2008. 239p.

Bibliografia complementar

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Introdução de Roberto de Oliveira Brandão. São Paulo: Cultrix; EdUSP, 1981. 114p.

GARCÍA-MARQUEZ, Gabriel. **Como contar um conto**. Tradução de Eric Nepomuceno. 3.ed. Niterói, RJ: Casa Jorge Editorial, 1997. 307p.

MCKEE, Robert. **Story**, substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Tradução de Chico Marés. 2. reimp. Curitiba: Arte & Letra, 2010. 430p.

PARENT-ALTIER, Dominique. **O argumento cinematográfico**. Tradução de Pedro Elói Duarte. Lisboa: Texto & Grafia, 2009. 127p. (Mi•Mé•Sis, Artes e Espetáculo, 4)

PEACOCK, Ronald. **A arte do drama** (1957). Tradução de Bárbara Heliodora. São Paulo: Realizações, 2011. 318p.

PESQUISA EM COMUNICAÇÃO - 60 HORAS

Ementa: Pesquisa em Comunicação, sua epistemologia, principais vertentes e relações com demais ciências. O problema e as hipóteses. A fundamentação teórica. Métodos e técnicas. Recursos digitais para captação, processamento e análise de dados. A pesquisa bibliográfica. Fichamentos, formatação, estilos de redação, congressos, publicações, avaliação. Redação de projetos e de memoriais descritivos.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata; MARTINO, Luiz Cláudio. **Pesquisa Empírica em Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Colaboração de Maria Helena de Andrade Magalhães e Stella Maris Borges. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Adaptação de Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação & Pesquisa**; projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker, 2001.

FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO - 60 HORAS

Ementa: Técnicas básicas de composição da imagem em movimento. O papel da luz na construção dramática e na narrativa audiovisual. Fotometria e colorimetria. O equipamento de iluminação e os tipos de luz. A equipe de iluminação. Princípios básicos de eletricidade aplicada à iluminação. Estilos de iluminação. Iluminação de três pontos e variantes. Controles de luz. Laboratório de iluminação para obras audiovisuais.

Bibliografia Básica:

- ARONOVICH, Ricardo. **Expor uma História**. São Paulo: Gryphus. 2004.
- MOURA, Edgar. **50 anos luz, câmera e ação**. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.
- MASCELLI, Joseph V. **Os Cinco Cs da Cinematografia**; Técnicas de Filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BROWN, Blain. **Cinematography**; Theory and Practice. Burlington, MA: Focal Press, 2002.
- BROWN, Blain. **Motion Picture and Video Lighting**. Burlington, MA: Focal Press, 2007.
- DAVIS, Phil. **Beyond the Zone System**. Burlington, MA: Focal Press, 1999.
- MANKIEWICS, Kris. **Film Lighting**. New York: Prentice Hall Press, 1986.
- MONCLAR Jorge. **O diretor de fotografia**. Rio de Janeiro: Solutions Comunicações, 1999.

ESTUDOS DA CULTURA DIGITAL - 45 HORAS

Ementa: Sociedade da informação/comunicação/conhecimento. Cibercultura (história, definições, princípios gerais). Conceitos chaves (linguagem das novas mídias, interface, realidade virtual e aumentada, ciberespaço, simulação, 3D). Cultura da convergência. Intermedialidade. Estudos sobre software cultural.

Bibliografia básica:

- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Ed. Aleph, 2009.
- RUDIGER, Francisco. **Introdução às teorias da cibercultura**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007. 198p.

Bibliografia complementar:

- JENKINS, Henry, Green, Joshua, Ford, Sam. **Cultura da conexão**. Criando valor e significado por meio da mídia propagável. Tradução de Patricia Arnaud. São Paulo, Ed. Aleph, 2014. 327p.
- JOHNSON, Steven. **Cultura da interface**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- LEMOS, André. **Cibercultura**. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2003.
- MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Cambridge, Massachussets: MIT Press, 2001
- SANTAELLA, Lúcia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais**. São Paulo: Editora Paulus, 2010.

PROJETOS MULTIPLATAFORMA - 45 HORAS

Ementa: Tendências da produção multiplataforma. Criação e formatação de projetos: estratégias para captação de recursos em novos modelos de negócio. Apresentação das políticas culturais (as leis e os editais de incentivo governamental, projetos culturais) e das formas alternativas de financiamento (co-produção, produção independente, crowdfunding, pitching, multiplataforma e outras).

Bibliografia básica

ANDERSON, Chris. **A cauda longa**. A nova dinâmica de marketing e vendas: como lucrar com a fragmentação dos mercados. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 240p.

ANGELUCI, Alan César Belo; CASTRO, Cosette. Oito Categorias para Produção de Conteúdo Audiovisual em Televisão Digital e Multiplataformas. In: PANAM – Congresso Panamericano de Comunicação, Brasília, 2010. **Anais**. Brasília: Ipea, Secretaria de Assuntos Estratégicos, 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/panam/pdf/GT1_Art6_Alan.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2015.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias**; do game à TV interativa. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003. 271p.

Bibliografia complementar

BARNWELL, Jane. **Fundamentos de produção cinematográfica**. Tradução de Janisa S. Antoniazzi. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CROCOMO, F. **TV Digital e a Produção Interativa**. Florianópolis: Ed UFSC, 2007.

JENKINS, H. A. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

MASSAROLO, João C. Storytelling Transmídia: Narrativa para multiplataformas. **Triade**, Sorocaba, SP, v.1, n.2, p 335-347, dez. 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/6188607/Storytelling_Transm%C3%ADdia_Narrativa_para_multiplataformas>. Acesso em: 17 jun. 2015.

MURRAY, J. H. **Hamlet no Holodeck**: o Futuro da Narrativa no Ciberespaço. Tradução de Elissa Khoury Daher e Marcelo Fernandez Cuzziol. São Paulo: Editora Unesp e Itaú Cultural, 2003.

SCOLARI, C. A. Ecología de la Hipertelevisión. Complejidad narrativa, simulación y transmedialidad em la televisión contemporánea. In: SQUIRRA, Sebastião; FECHINE, Yvana (Orgs.) **Televisão Digital**. Livro da Compós. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SEMINÁRIO DE ÉTICA NA COMUNICAÇÃO - 15 HORAS

Ementa: Noções básicas de ética e deontologia. Os códigos de ética no campo da Comunicação Social. Responsabilidade social e cidadania nas empresas de comunicação. Ética e setores corporativos (patronais e trabalhistas). Estudos de casos relacionados à Ética na Comunicação.

Bibliografia básica:

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011.

HORTAL, Augusto. **Ética das profissões**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

KOSOVSKI, Ester. **Ética na comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

Bibliografia complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CORTINA, Adela; MARTÍNEZ, Emilio. **Ética**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**. São Paulo: Unesp, 2000.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

4º PERÍODO

ROTEIROS DE FICÇÃO - 60 HORAS

Ementa: Formatos de roteiro: literário, técnico e Master Scenes. Programas para formatação de roteiro. Formas narrativas: storyline, sinopse, escaleta, roteiro dialogado, primeiro tratamento, roteiro final. Laboratório de criação de roteiros ficcionais.

Bibliografia básica

CARRIÈRE, Jean-Claude; BONITZER, Pascal. **Prática do roteiro cinematográfico**. Tradução de Teresa de Almeida. 2.ed. São Paulo: JSN, 1996. 144p.

FIELD, Syd. **Roteiro**; os fundamentos do roteirismo. Tradução de Alice Leal. Curitiba: Arte & Letra, 2009. 332p.

MOSS, Hugo. **Como formatar seu roteiro**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002. 32p.

Bibliografia complementar

FIELD, Syd. **Como resolver problemas de roteiro**. Tradução de Angela Alvarez Matheus. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. 349p.

HOWARD, David; MABLEY, Edward. **Teoria e prática do roteiro**; um guia para escritores de cinema e televisão. Tradução de Beth Vieira. 2. ed. São Paulo: Globo, 1999.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia**: a construção da personagem. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 226p. (Teatro, 330)

READMAN, Mark. **Teaching Scriptwriting, Screenplays and Storyboards for Film and TV Production**. London: British Film Institute, 2003. 78p. (Series Teaching Film and Media Studies)

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de roteiro**; ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV. 2.ed. São Paulo: Conrad, 2009. 239p.

DIREÇÃO DE ATORES - 60 HORAS

Ementa: Fundamentos da direção de atores para obras audiovisuais. A voz e o corpo humanos na comunicação audiovisual. Diferenças de atuação no teatro e no audiovisual. O ator e a câmera. Construção do personagem. Métodos de atuação aplicados a obras audiovisuais.

Bibliografia básica

GERBASE, Carlos. **Direção de atores:** como dirigir atores no cinema e TV. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2010. 127p.

NACACHE, Jacqueline. **O ator de cinema.** Tradução de Marcelo Felix. Lisboa: Texto & Grafia, 2012. 190p. (Mi•Mé•Sis, Artes e Espetáculo, 11)

STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem.** 11.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 400p.

Bibliografia complementar

ASLAN, Odette. **O ator no século XX.** São Paulo: Perspectiva, 2007. 384p. (Estudos, 119)

OLIVEIRA JR., Luiz Carlos. **A mise em scène no cinema:** do clássico ao cinema de fluxo. Campinas, SP: Papyrus, 2013. 216p. (Coleção Campo Imagético)

RAMOS, Adriana Vaz. **O design de aparência de atores e a comunicação em cena.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

SERNA, Assumpta. **O trabalho do actor de cinema.** Avanca, Portugal: Cine-clube de Avanca, [201-?]. 230p.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala:** a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 70. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 287p.

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA - 60 HORAS

Ementa: Linguagem audiovisual, composição e convenções de gênero na direção de fotografia. O uso narrativo e expressivo da luz. Funcionamento da câmera analógica e digital. Objetivas, acessórios, maquiagem e seus usos narrativos e expressivos. O diretor de fotografia e a equipe de fotografia. O diretor de fotografia na pós-produção e na finalização. Laboratório de direção de fotografia para obras audiovisuais.

Bibliografia Básica:

ARONOVICH, Ricardo. **Expor Uma História.** São Paulo: Griphus, 2004.

MISCELLI, Mario. Os Cinco C's da Cinematografia – Técnicas de Filmagem. São Paulo: Summus Editora, 2010.

MOURA, Edgar. **50 anos de luz, camera, ação.** São Paulo: Senac, 2002.

Bibliografia Complementar:

BROWN, Blain. **Cinematography** – Theory and Practice – Image Making for Cinematographers and Directors: Focal Press, 2002.

MANKIEWICS, Kris. **Film Lighting**. New York: , Prentice Hall Press, 1986.

MERCADO, Gustavo. **O olhar do cineasta**. Sao Paulo: Singular Digital, 2011.

MONCLAR Jorge. **O diretor de fotografia**. Rio de Janeiro: , Solutions Comunicações, 1999.

WATTS, Harris. **Direção de Câmera - Um manual de técnicas de vídeo e cinema**. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

MÍDIA DIGITAL I - 30 HORAS

Ementa: Técnica e tecnologia. Da tecnologia analógica à digital. Conceituação de mídia digital. Especificidades e tendências da comunicação no contexto digital: a comunicação de massa e a comunicação em rede. Redes: estrutura, características e funcionamento. Interatividade, hipertextualidade, multimídia, networking e transmídia.

Bibliografia Básica:

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto Hipermídia**. As novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2012.

JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface**. Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2003.

Bibliografia Complementar:

BURGESS, Jean; Jenkins, Henry. **Youtube e a revolução digital**. Como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias**. São Paulo: Senac, 2003.

LANDOW, George P. **Hipertexto 3.0**. Teoria crítica y nuevos médios en la era de la globalización. Barcelona: Paidós, 2009.

MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário**. O desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1993.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PLANEJAMENTO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL - 45 HORAS

Ementa: Etapas da produção audiovisual. Composição e atribuições da equipe técnica de produção. Organização e planejamento. Ferramentas: check list, planilhas, formulários, boletins, contratos, seguros, cartas de produção, autorizações e orçamento..

Bibliografia básica:

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina.2007.

SKELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ZETTI, Herbert . **Manual de Produção de Televisão**. 10. ed. São Paulo: Cengage Learnig, 2010.

Bibliografia complementar:

- BONASIO, Walter. **Televisão**: manual de produção & direção. São Paulo: Leitura, 2002
- CASSETTI, Francesco. **Análisis de la televisión**: instrumentos, métodos y practicas de investigación. Federico de Chio. Barcelona: Paidós, 1999.
- FILHO, DANIEL. **O Circo Eletrônico**: Fazendo Tv no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- SQUIRRA; Sebastião; FECHINE, Yvana (Orgs.). **Televisão Digital**: Desafios para a comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- WATTS, Harris. **On Câmera**: o curso de produção de filme e video da Bbc. 2.ed. São Paulo: Summus, 1990.

DIREÇÃO DE ARTE E CENOGRAFIA - 45 HORAS

Ementa: As funções do diretor de arte na produção audiovisual. Concepção, conceitos e métodos. Elementos constitutivos e ferramentas: cenografia, figurino, maquiagem. Construção e uso de objetos de cena. O trabalho com o diretor e a composição de equipe de arte. Laboratório de direção de arte para obras audiovisuais.

Bibliografia básica:

- ALMEIDA, Cezar de. BASSETO, Roger. **Sketchbooks**: as páginas desconhecidas do processo criativo. São Paulo: Editora Ipsis, 2010.
- CÉSAR, Newton. **Os Primeiros Segredos da Direção de Arte**. 2.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.
- HAMBURGER, Vera. **Arte em Cena**: a direção de arte no cinema brasileiro. São Paulo: Editora Sesc, 2014.

Bibliografia complementar:

- AFFRON, Charles; AFFRON, Mirella Jona. **Set in Motion** – Art Direction and Film Narrative. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press, 1995.
- BONT, Dan. **Escenotécnicas em Teatro, Cine e TV**. Barcelona: Las ediciones de Arte, 1981.
- BUCHMAN, Herman. **Stage make up**. London: Pitman Publishing, 1978.
- CUNNINGHAM, R. **Magic garment**: principles of costume design. New York: Longman, 1994.
- NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária**; subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003
- RAMIREZ, Juan Antonio. **La Arquitectura en el cine**: Hollywood, la edad de oro. Madrid: Alianza, 1993.

ESTRUTURA E LINGUAGEM DO RÁDIO - 45 HORAS

Ementa: Características do rádio. Linguagem radiofônica. Produção de programas para o rádio. Da criação ao roteiro. Estrutura do texto radiofônico. Os diferentes gêneros. Produções que marcaram o rádio e o modelo atual de execução – audição e análise. Entretenimento, serviço e informação. O folhetim (radionovela), a crônica, o documentário e o comentário.

Bibliografia básica:

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. Tradução de Mauro Silva. São Paulo: Summus, 2001.

Bibliografia complementar:

CABELLO, Ana Rosa Gomes. A Expressão Verbal na Linguagem Radiofônica. In: DEL BIANCO, Nélia R. et MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). **Rádio no Brasil: Tendências e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Eduerj, Editora UnB, 1999.

CALABRE, Lia. **O rádio na sintonia do tempo: radionovelas e cotidiano (1940 – 1946)**. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2006.

KAPLÚN, Mário. **Un taller de radiodrama**. Su metodología, su proceso. Quito: Ediciones Paulinas, 1983/84.

MURCE, Renato. **Bastidores do Rádio: fragmentos do rádio de ontem e de hoje**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

SAROLDI, Luiz Carlos e MOREIRA, Sonia Regina. **Rádio Nacional: o Brasil em sintonia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

5º PERÍODO

ROTEIRO DE DOCUMENTÁRIO - 60 HORAS

Ementa: Definição, história e tipologia do documentário e de produções audiovisuais não-ficcionais. Os diferentes processos de roteirização para cada tipo. Delimitação temática e abordagem. A pesquisa, o argumento e o dispositivo. A narrativa e o discurso construídos na filmagem e na pós-produção.

Bibliografia básica:

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Lisboa: Editora Pergaminho, 1992

PUCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário: da pré-produção à pós-produção**. Edição. Campinas: papirus, 2009. (Coleção Campo Imagético)

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas Afinal...o que é documentário?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

Bibliografia complementar:

- BRESCHAND, Jean **El documental**: la otra cara del cine. Barcelona: Paidós, 2004.
- COLOLLI, Jean Louis. **Ver e Poder**: A inocência perdida: cinema, televisão, ficção e documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008
- FAROCKI, Harun. **Desconfiar de las Imágenes**. Buenos Aires: Caja Negra, 2013.
- MIGLIORIN, Cezar (org). **Ensaio no real**: o documentário brasileiro hoje. Rio de Janeiro. Azougue Editorial: 2010.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 2.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. (Coleção Campo Imagético)

DIREÇÃO GERAL DE FICÇÃO - 60 HORAS

Ementa: Composição e coordenação da equipe de direção e das equipes técnicas. Atribuições e responsabilidades do diretor no set. Métodos e técnicas de direção: leitura, abordagem estilística e interpretação dramática do roteiro; concepção do estilo audiovisual; encenação e câmera; a relação do diretor com o ator. Laboratório de direção em obras audiovisuais de ficção.

Bibliografia Básica:

- BORDWELL, D. & THOMPSON, K. **A Arte do cinema** – Uma Introdução. Campinas: Ed. Unicamp, 2014.
- LUMET, Sidney. **Fazendo Filmes**. Sao Paulo: Rocco, 1998.
- RABIGER, M. Direção de Cinema. **Técnicas e Estética**. Sao Paulo: Elsevier Editora, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BAZIN, André. **O que é o cinema?** São Paulo, Cosac Naify, 2014.
- BRESSON, Robert. **Notas sobre o cinematógrafo**. São Paulo: Iluminuras, 2005.
- BURCH, Noël. **Práxis do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- DUBOIS. **Cinema, Video, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- JULLIER, Laurent & MARIE, Michel. **Lendo as Imagens do Cinema**. São Paulo: Editora Senac, 2009
- TRUFFAUT, François; HITCHCOCK, Alfred. **Hitchcock - Truffaut**, entrevistas. Tradução de Rosa Freire D'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

EDIÇÃO AUDIOVISUAL - 45 HORAS

Ementa: Panorama histórico e principais teorias da edição e da montagem. Princípios de edição e de montagem. Câmera, corte, enquadramento, movimento de câmera, ângulos e planos. Diegese e raccord. Gravação para a edição. Introdução e exercícios em edição.

Bibliografia Básica:

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

IVÁNOV, V.V.. **Dos diários de Serguei Eisenstein e outros ensaios**. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Noé Silva. São Paulo: EdUSP, 2009. 392p.

LEONE, Eduardo. **Reflexões sobre a montagem cinematográfica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALBERA, François. **Eisenstein e o construtivismo russo**. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

EISENSTEIN, Sergei M. **Selected Works** ; Volume 2 - towards a theory of montage. London: British Film Institute, 1994.

ONDAATJE, Michael. **The Conversations: Walter Murch and the Art of Editing Film**. New York: Knopf, 2004. 368p.

REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. **The technique of film editing**. 2nd. edition. Burlington, MA: Focal Press, 2009. 368p.

VERTOV, Dziga. **Kino-Eye**; the writings of Dziga Vertov. Edited by Annette Michelson. Translated by Kevin O'Brien. Berkeley, CA: London: University of California Press, 1984.

MÍDIA DIGITAL II - 60 HORAS

Ementa: Prática e edição de texto, sonorização e imagem. Estruturas básicas de movimentação/navegação em sistemas hipertextuais e de multimídia em meios digitais. A tecnologia aplicada à comunicação contemporânea.

Bibliografia básica:

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandrina. São Paulo: Aleph, 2008.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Tradução de Maria Luísa X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento**: sonora, visual, verbal. São Paulo: Iluminuras, 2001.

Bibliografia complementar:

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias**. São Paulo: Senac, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2001.

MURRAY, Janet H. **Hamlet no holodeck**: o futuro da narrativa no ciberespaço. Tradução de Elissa Khoury Daher e Marcelo Fernandez Cuzziol. São Paulo: Itaú Cultural/Unesp, 2003.

DESENHO DE SOM - 60 HORAS

Ementa: Principais marcos do som no audiovisual: no cinema silencioso, o som sincrônico, a estereofonia, o digital. Teorias sobre o som no audiovisual. Características e funções do som como recurso narrativo e expressivo. Edição e mixagem sonora: definição e concepção. O desenho sonoro. O som na cadeia produtiva audiovisual.

Bibliografia básica

CARRASCO, Ney. **Syghkronos**: a formação da poética musical do cinema. São Paulo: Via Lettera: FAPESP, 2003. 200p.

CHION, Michel. **A audiovisual**: som e imagem no cinema. Tradução de Pedro Elói Duarte. Lisboa: Texto & Grafia, 2011. 175p. (Mi•Mé•Sis, Artes e Espetáculo, 8)

RODRIGUEZ, Ángel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. Tradução de Rosângela Dantas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. 344p.

Bibliografia complementar

ABEL, Richard; ALTMAN, Rick (Eds.). **The sounds of early cinema**. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2001. 327p.

MANZANO, Luiz Adelmo F.. **Som-imagem no cinema**: a experiência alemã de Fritz Lang. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2003. 175p. (Debates, 293)

OPOLSKI, Débora. **Introdução ao desenho de som**: uma sistematização aplicada na análise do longa-metragem *Ensaio sobre a cegueira*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. 199p. (Coleção, número)

SONNENSCHNEIN, David. **Sound design**: the expressive power of music, voice and sound effects in cinema. Michigan: Michael Wiese Productions, 2001. 243p. (Cinema/Performing Arts/Music)

WEIS, Elisabeth; BELTON, John (Eds.). **Film sound**: theory and practice. New York: Columbia University Press, 1985. 462p.

PRODUÇÃO EM RÁDIO - 60 HORAS

Ementa: A prática no rádio: criação, roteiro, produção, gravação e edição. A transmissão ao vivo e o improviso. Técnicas de apresentação e de mediação. Interpretação. Produção de efeitos sonoros. O programa radiofônico em diversas plataformas. O rádio Web.

Bibliografia básica:

KAPLÚN, Mario. **Producción de Programas de Radio**: el guión – la realización. Segunda reedição, CIESPAL, 1994.

MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. **Rádio**: produção, programação e performance. Tradução de Marleine Cohen. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas: UFRB, 2012.

Bibliografia complementar:

AGUIAR, Ronaldo Conde. **Almanaque da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. **E o rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

KLÖCKNER, Luciano e PRATA, Nair (Org.). **Mídia Sonora em 4 dimensões (ouvintes e falantes; memória e política; programas de rádio; tecnologia e futuro)**. Porto Alegre: Editora da PUCRS – EDIPUCRS, 2011

LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático – tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: Livros LabCom, 2010

MOREIRA, Sonia Virgínia e BIANCO, Nélia R. (org.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: INTERCOM; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

6º PERÍODO

DIREÇÃO GERAL DE DOCUMENTÁRIO - 60 HORAS

Ementa: Composição e coordenação da equipe de direção e das equipes técnicas. Planejamento de produção de acordo com o tipo de produção não-ficcional. Métodos de direção do documentário e de produções não-ficcionais. O diretor e sua personagem. Laboratório de direção em documentário.

Bibliografia básica:

COLOLLI, Jean Louis. **Ver e Poder: A inocência perdida: cinema, televisão, ficção e documentário**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008

MIGLIORIN, Cezar (org). **Ensaio do real: o documentário brasileiro hoje**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2010.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. (Coleção Campo Imagético)

Bibliografia complementar:

BRESCHAND, Jean. **El documental: la otra cara del cine**. Barcelona: Paidós, 2004.

DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido: tradição e transformação do documentário**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

FAROCKI, Harun. **Desconfiar de las Imágenes**. Buenos Aires: Caja Negra, 2013.

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas Afinal...o que é documentário? São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

TEIXEIRA, Nome Francisco Elinaldo (Org.). **Documentário no Brasil: tradição e Transformação**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

DIREÇÃO SONORA - 45 HORAS

Ementa: Formação e atribuições da equipe técnica de som. Decupagem do roteiro literário para elaboração do roteiro técnico de som. Equipamentos e técnicas de captação sonora. Processamento e tratamento do som. Mixagem e edição sonora. Laboratório de criação sonora.

Bibliografia Básica:

LEAL, Francisco. **Sonoplastia & Desenho de Som**. Lisboa: Edição do Autor, 2006.

MAXIMO, João. **A música do cinema**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

RODRIGUEZ, Angel. **A Dimensão Sonora da Linguagem Audiovisual**. São Paulo, Editora Senac, 2006.

Bibliografia Complementar:

HOLMAN, Tomlinson. **Sound for Film and Television**. Burlington: Focal Press, 2010.

POHLMANN, Ken C. **Principles of digital audio**. 5th ed. New York: McGraw-Hill, 2005.

ROSE, Jay. **Audio Post Production for Digital Video**. San Francisco: CMP Books, 2002.

VIERS, Ric. **The Sound Effects Bible**. Studio City: MWP Books, 2008.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

PRÁTICA DE EDIÇÃO AUDIOVISUAL - 60 HORAS

Ementa: Decupagem de material bruto. Captura digital de vídeo. Localização e uso de mídia em softwares de edição. Edição on-line e off-line. Elaboração de plano de edição. Finalização. Exportação de vídeo. Prática de edição em mesa de corte. As características da transmissão e edição em programações ao vivo. Controle da mesa de efeitos na sala de edição.

Bibliografia Básica:

BURCH, Noël. **Práxis do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MURCH, Walter. **Num piscar dos olhos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

Bibliografia Complementar:

DMYTRYK, Edward. **On film editing**. Boston: Focal Press, 1985.

EISENSTEIN, S. **A Forma do Filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

EISENSTEIN, S. **O Sentido do Filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

LEONE, Eduardo. **Reflexões sobre a montagem cinematográfica**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência no cinema**. RJ: Graal, 1991.

DESIGN MULTIMÍDIA - 45 HORAS

Ementa: Características e uso do som, texto e imagem em multimídia. A utilização dos elementos essenciais da multimídia (a imersão, a interdisciplinaridade, a interatividade e a narratividade) na concepção de projetos e/ou produtos multimídia. Usabilidade e planejamento da interface, otimização do uso e da interação do usuário com o produto audiovisual. Experiências de produção para ambientes digitais.

Bibliografia básica:

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

ROYO, J. **Design digital**. São Paulo: Rossari, 2009.

WICK, Rainer. **Pedagogia da Bauhaus**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Bibliografia complementar:

ARAUJO, Denize Correa (Org.). **Imagem (IR) Realidade**: comunicação e cibermídia. Porto Alegre: Sulina, 2006.

BOLTER, J. D.; GRUSIN, R. **Remediation**: Understanding new media. Cambridge: The MIT Press, 2000.

LIPTON, Ellen; PHILIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naif, 2008.

MONTAÑO, Sonia; FISCHER, Gustavo; KILPP, Suzana (Orgs.). **Impacto das novas mídias no estatuto da imagem**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. **Design de interação**: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.

7º PERÍODO

Trabalho de Conclusão de Curso em RTVI - TCC I - 30 HORAS

Ementa: Elaboração de projeto do trabalho de conclusão de curso, de caráter monográfico ou experimental, segundo normas do regulamento próprio e normalização padrão da FACOM.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata; MARTINO, Luiz Cláudio. **Pesquisa Empírica em Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.

ANGELUCI, Alan César Belo; CASTRO, Cosette. Oito Categorias para Produção de Conteúdo Audiovisual em Televisão Digital e Multiplataformas. In: PANAM – Congresso Panamericano de Comunicação, Brasília, 2010. **Anais**. Brasília: Ipea, Secretaria de Assuntos Estratégicos, 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/panam/pdf/GT1_Art6_Alan.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2015.

Bibliografia Complementar:

BLOCK, Bruce. **A narrativa visual**; criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. Tradução de Cláudia Mello Belhassof. São Paulo: Elsevier, 2010. 311p.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias**; do game à TV interativa. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003. 271p.

SCOLARI, C. A. . Ecología de la Hipertelevisión. Complejidad narrativa, simulación y transmedialidad em la televisión contemporánea. In: SQUIRRA, Sebastião; FECHINE, Yvana (Orgs.) **Televisão Digital**. Livro da Compós. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROYO, J. **Design digital**. São Paulo: Rossari, 2009.

ROSA, Gustavo. **Criação em Mídias Digitais I**. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2008. (LRD)

CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA EM MULTIPLATAFORMAS - 45 HORAS

Ementa: A campanha e os princípios da criação publicitária. A linguagem publicitária em diferentes suportes. Narrativas publicitárias. Composição, atribuições e habilidades da equipe de produção em publicidade multiplataforma. Criação, produção, direção e finalização de produtos publicitários em multiplataformas. Laboratório de criação.

Bibliografia básica:

BARRETO, Roberto Menna. **Criatividade em Propaganda**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

CARRASCOZA, J. **Do caos à criação publicitária**: processo criativo em plágio e ready-made na publicidade. São Paulo: Saraiva, 2008.

NEWTON, Cesar. **Direção de Arte em Propaganda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Nelly. **Publicidade: a linguagem da sedução**. São Paulo: Ática, 2003.

ELIN, Larry; LAPIDES, Alan. **O comercial de televisão**; planejamento e produção. Tradução de Marisa K. A. de Siqueira Lopes. São Paulo: Bossa Nova, 2006. 391p.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as Novas Mídias**: do game à Tv interativa. São Paulo: Senac, 2003

MUSBURGER, Robert. B.. **Roteiro para mídia eletrônica**; TV, rádio, animação e treinamento corporativo. Tradução de Natalie Gerhardt. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 301p.

SANT'ANNA, Armando; GARCIA, Luiz Fernando Dabul; ROCHA JÚNIOR, Ismael. **Propaganda: teoria – técnica – prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PÓS-PRODUÇÃO AUDIOVISUAL - 90 HORAS

Ementa: A pós-produção digital. Conceitos e técnicas. Técnicas de composição e de computação gráfica. Correção de cor. Vinhetas, aberturas, motion graphics. Estudo das plataformas de composição online de efeitos e de composição digital.

Bibliografia Básica:

CORRIGAN, J. **Computação Gráfica: segredos e soluções**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 1994.

GOMIDE, João Victor Boechat. **Imagem digital aplicada: uma abordagem para estudantes e profissionais**. São Paulo: Elsevier, 2014. 153p.

MCCLEAN, Shilo T.. **Digital Storytelling**. The Narrative Power of Visual Effects in Film. Cambridge, MA: The MIT Press Cambridge, 2007.

Bibliografia Complementar:

BAXES, G. A. **Digital Image Processing: Principles and Applications**. John Wiley, 1994.

GIBBS, Tony. **The Fundamentals of Sonic Arts and Sound Design**. Laussane, AVA Publishing SA, 2007.

JAMES, Jack. **Fix it in Post – Solutions for postproductions problems**. Burlington, MA: Focal Press, 2009.

JONES, Stuart. **Video Color Correction for Nonlinear Editors**. A Step-by-step guide. Burlington, MA: Focal Press, 2003.

KELLY, Doug. **Digital Compositing In Depth: The Only Guide to Post Production for Visual Effects in Film**. Coriolis Group, 2000.

KERLOW, I. V. **The Art of 3-D: Computer Animation and Imaging 2nd Edition**. John Wiley & Sons. 2000.

PRODUÇÃO MULTIMÍDIA - 90 HORAS

Ementa: A produção em mídia digital: jornalismo, publicidade, entretenimento e arte. Desenvolvimento de produtos e projetos. Perspectivas atuais e futuras do mercado multimídia. Estratégias de financiamento e de distribuição.

Bibliografia básica

ANDERSON, Chris. **A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PAULA, Wilson P. P. **Multimídia: Conceitos e Aplicações**. Editora LTC, 2000.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação - Criatividade e Generosidade no Mundo Conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Bibliografia complementar

- COSTA, Daniel Gouveia. **Comunicações Multimídia na Internet**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.
- JOHNSON, Steven. **De onde vêm as boas ideias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- LEÃO, Lucia. **O chip e o caleidoscópio**: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.
- LIMEIRA, Tânia Maria Vidigal. **E-Marketing: o marketing na internet com cases brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- ROSA, Gustavo. **Criação em Mídias Digitais I**. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2008. (LRD)
- SPYER, Juliano. **Conectado** - O que internet fez com voce e o que você pode fazer com ela. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- MEMÓRIA, Felipe. **Design para a Internet**. São Paulo: Campus, 2005.

8º PERÍODO

Trabalho de Conclusão de Curso em RTVI II - TCC II - 270 HORAS

Ementa: Realização do Trabalho de Conclusão de Curso, monografia ou trabalho experimental prático, conforme projeto elaborado e aprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em RTVI I – TCC I.

Bibliografia Básica:

- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata; MARTINO, Luiz Cláudio. **Pesquisa Empírica em Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.
- ANGELUCI, Alan César Belo; CASTRO, Cosette. Oito Categorias para Produção de Conteúdo Audiovisual em Televisão Digital e Multiplataformas. In: PANAM – Congresso Panamericano de Comunicação, Brasília, 2010. **Anais**. Brasília: Ipea, Secretaria de Assuntos Estratégicos, 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/panam/pdf/GT1_Art6_Alan.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2015.

Bibliografia Complementar:

- BLOCK, Bruce. **A narrativa visual**; criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. Tradução de Cláudia Mello Belhassof. São Paulo: Elsevier, 2010. 311p.
- GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias**; do game à TV interativa. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003. 271p.
- SCOLARI, C. A . Ecología de la Hipertelevisión. Complejidad narrativa, simulación y transmedialidad em la televisión contemporánea. In: SQUIRRA, Sebastião; FECHINE, Yvana (Orgs.) **Televisão Digital**. Livro da Compós. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- ROYO, J. **Design digital**. São Paulo: Rossari, 2009.
- ROSA, Gustavo. **Criação em Mídias Digitais I**. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2008. (LRD)

VII. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) da Universidade Federal de Juiz de Fora:

- A avaliação da aprendizagem deve ser um processo contínuo, gradativo, sistemático e integral, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.
- Será aprovado, quanto à assiduidade, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% das atividades desenvolvidas, sendo vedado o abono de faltas, salvo em casos expressos em lei. (1º parágrafo, Art. 33)
- Será aprovado, quanto ao aproveitamento, na disciplina ou conjunto de disciplinas, o aluno que alcançar nota final igual ou superior a 60% na escala de notas. (3º parágrafo, Art. 33)
- A nota final, soma dos pontos cumulativos ou média (ponderada ou aritmética), resultará de, no mínimo, 3 (três) avaliações parciais (provas ou trabalhos) aplicadas no período, sendo que nenhuma delas poderá ultrapassar a parcela de 40% (quarenta por cento) do valor máximo da pontuação. (2º parágrafo, Art. 33)
- Em relação aos requerimentos de segunda chamada, revisão de avaliação, acompanhamento de assiduidade e aproveitamento por parte do discente ou da discente, caberá os procedimentos previstos no Regimento Acadêmico da Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora.
- De acordo com o artigo 32, Parágrafo único, do RAG da UFJF, “a avaliação de estágios, trabalhos de conclusão de curso ou congêneres observa os critérios definidos no PPC”, critérios que no RTVI estarão elencados nos respectivos itens sobre estágios e sobre TCC.

O curso de RTVI contará ainda com o processo de acompanhamento acadêmico do (a) discente pela Coordenação do Curso, a partir do seu ingresso na UFJF, como prevê o RAG da UFJF, em seu art. 1º, parágrafo XXXII. O objetivo do acompanhamento, de acordo com o RAG, é identificar possíveis dificuldades e propor ações que auxiliem o(a) discente a obter rendimento acadêmico satisfatório.

O rendimento acadêmico levará em conta as avaliações durante o curso, que serão refletidas em dois coeficientes previstos também no art. 1º do RAG: o Coeficiente de evolução inicial (CEI) e o Coeficiente de evolução trissestrial (CET). Estes dois coeficientes são definidos no RAG, que define as fórmulas de cálculo de cada um deles:

XXXIV – Coeficiente de evolução inicial da discente e do discente no curso (CEI): calculado somente uma vez e ao final do segundo período letivo regular da discente ou do discente no curso, pela soma da carga horária das atividades acadêmicas em que a discente ou o discente tiver sido aprovado até então. Se maior ou igual a uma vez a carga horária média ($CEI \geq CHM$), será considerado suficiente; se menor do que uma vez a carga horária média ($CEI < CHM$), será considerado insuficiente.

XXXV – Coeficiente de evolução trissestrial da discente ou do discente no curso (CET): calculado a partir do terceiro semestre letivo regular da discente ou do discente no curso e ao final de cada período letivo regular, pela soma da carga horária das atividades acadêmicas em que a discente ou o discente tiver sido aprovado no período compreendido pelos três últimos

períodos letivos regulares cursados. Se maior ou igual a uma vez e meia a carga horária média ($CET \geq 1,5 * CHM$), será considerado suficiente; se menor do que uma vez e meia a carga horária média ($CET < 1,5 * CHM$), insuficiente.

VIII. REOFERTA DE DISCIPLINAS

O Curso de RTVI terá um ingresso único no segundo semestre letivo de cada ano, no turno integral. Portanto, sendo um curso de periodicidade anual, os departamentos só têm a obrigação de oferecer as disciplinas uma única vez ao ano, não sendo vedado o oferecimento das disciplinas duas vezes por ano, a critério dos departamentos.

Deve ser considerada, no entanto, a possibilidade do aluno de RTVI solicitar matrícula nas disciplinas que são comuns ao curso de Jornalismo da Facom/UFJF e que estiverem sendo oferecidas no referido curso, a critério da coordenação do curso de Jornalismo, que poderá deferir ou indeferir o pedido, segundo sua avaliação.

IX. ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO

De acordo com o que determina o artigo Art. 54 do capítulo IX do RAG da UFJF, a reforma ou alteração do currículo do curso dependerá de parecer emitido pelo Colegiado de Curso ou Conselho de Unidade, ouvido o Núcleo Docente Estruturante e os Departamentos envolvidos, e de encaminhamento pela Coordenação do Curso ao Conselho Setorial de Graduação para aprovação.

Em caso de reforma ou de alteração curricular, com aprovação do Conselho Setorial de Graduação, serão definidas as condições de adaptação da discente ou do discente. Além disso, todas as possíveis modificações decorrentes de reforma ou de alteração curricular devem estar em consonância com este projeto pedagógico e ser formalmente a ele incorporadas.

X. DIPLOMAÇÃO

Após a integralização, ou seja, o cumprimento de todas as atividades acadêmicas previstas no projeto pedagógico do curso, que poderá ocorrer no prazo mínimo, médio ou máximo, será conferido ao egresso o diploma de **Bacharel em Rádio, TV e Internet**.

XI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. Comissão de Especialistas de Ensino de Comunicação Social. **Padrões de Qualidade para Curso da área de Comunicação Social**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/aradio.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2015

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura**. Disponível em: <<http://www.dca.ufrn.br/~adelardo/PAP/ReferenciaisGraduacao.pdf>> Acesso em: 3 maio 2015

ESTATUTO DA UFJF. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/prograd/files/2009/02/estatuto.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2015

PRATA, Nair; PESSOA, S.C.; SANTOS, M.C.; CAMPELO, W. Cursos de graduação em Radialismo no Brasil: trajetória e cenário. In: **Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)** - v.3, n.2, jul/2014 - dez/2014. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/rbhm/ed06/artigos/01.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

REGIMENTO ACADÊMICO DA GRADUAÇÃO DA UFJF. Disponível em: <http://www.ufjf.br/prograd/files/2009/02/RES_13.2014_RAG-aprovado-pelo-CONGRAD-em-06.02.2014.pdf>. Acesso em: 3 maio 2015

REGIMENTO GERAL DA UFJF. Disponível em: <http://www.ufjf.br/prograd/files/2009/02/regimento_geral.pdf>. Acesso em: 3 maio 2015

SITE DA FACOM. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/>> Acesso em: 3 maio 2015

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, SP: Vozes, 2002.

ANEXO I – Formulário CG-03



CG - 03

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 CURRÍCULO DE CURSO DE GRADUAÇÃO –
 MODALIDADE: BACHARELADO (X) LICENCIATURA ()

| CURSO DE Rádio, TV e Internet | | | | | |
|------------------------------------|--------|------|-------------|----|---------------|
| Atividades Acadêmicas Curriculares | Código | Tipo | Denominação | CH | Pré-requisito |
| Básico | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| Específico | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| Eletiva | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| Optativa | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

ANEXO II – Formulários CD-01